

O PLANO da CIDADE

Texto integral da acta da sessão extraordinária do Conselho Municipal em que foi aprovado o Plano Director da Cidade de Aveiro

JULGAMOS que o acontecimento merece o espaço que este jornal decidiu consagrar-lhe. Vemos a cidade de hoje e de amanhã, não os homens que melhor ou pior a servem. É só Aveiro e o seu povo que nos levam a prestar este serviço.

Mas cumprimos também o dever de nos associarmos ao justo louvor bem significativamente expresso na carta que o ilustre Ministro das Obras Públicas, sr. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, dirigiu ao Presidente do Município e aos seus colaboradores. Por isso é que, por igual modo, publicamos o referido documento neste mesmo número e nesta página.

Logo se vê que não se trata de palavras de simples cumprimento ou de mera cortesia. Ao contrário: do gesto e dos termos ressaltam a compreensão pelo valor da obra e o propósito em que o Governo está de a apreciar e ajudar como merece.

Ninguém, se quiser ser honesto, duvidará de que se trata de dois documentos históricos para a nossa terra. Pois eles aí ficam.

Aos doze dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Aveiro, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu extraordinariamente o Conselho Municipal,

convocado nos termos do artigo trigésimo do Código Administrativo, a fim de discutir e votar o Plano Director da Cidade de Aveiro.

Presidiu a esta sessão o Presidente da Câmara, senhor Engenheiro Agrónomo Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas, secretariado pelos Vogais Senhores João Nunes Ferreira Salgueiro e Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, estando também

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



ENG. HENRIQUE MASCARENHAS
Presidente da Câmara de Aveiro



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1734

A Igreja ao serviço do Mundo

pelo PADRE PAULINO MORAIS GOMES

HÁ muito de profético no hoje da Igreja. Sempre o houve, é bem verdade; mas é mais nítida presentemente aos olhos cristãos esta atitude de quem aponta um futuro em esperança, permanecendo profundamente realista, com o realismo próprio de Deus.

E o que mais encanta, é ver como os gestos comungam tão bem com as palavras numa sinceridade consciente e generosa.

Mas... terá a Igreja conquistado já a confiança do mundo? Esperará este alguma coisa dela? Certos indícios parecem mostrar que sim. E é justamente a lição desses indí-

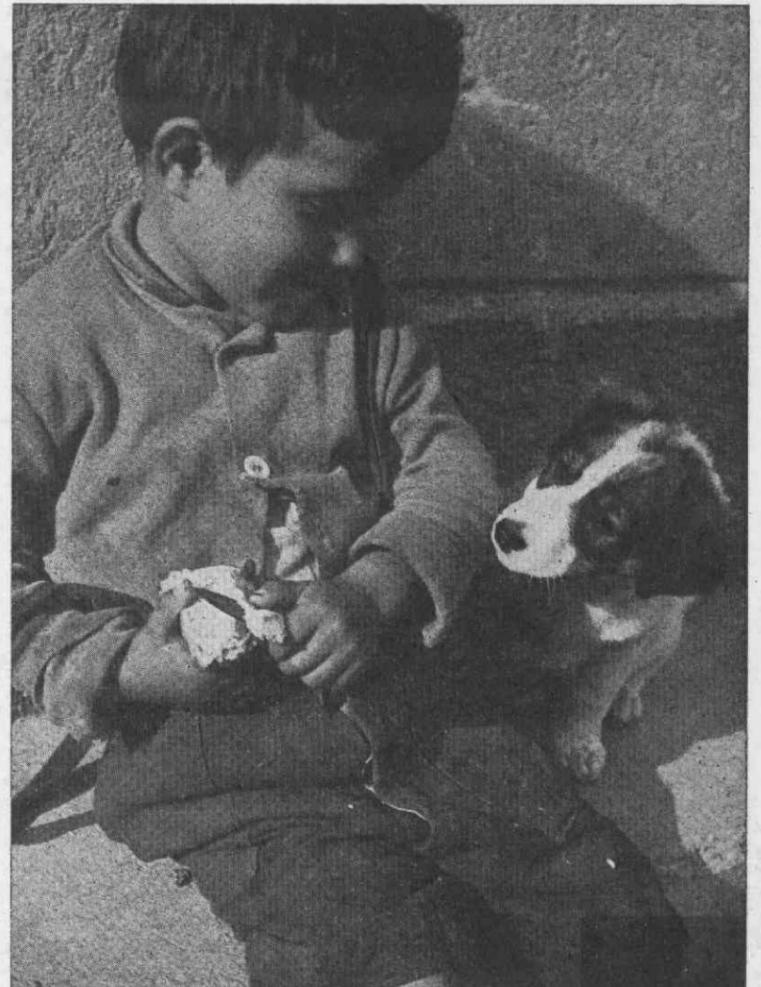
cios que nós cristãos precisamos aprender e com urgência.

A primeira dessas lições, talvez a de maior projecção, parece querer impôr aos cristãos uma concepção nova e diferente do mundo. Não já um mundo entendido de maneira negativa ou moralista, mas en-

tendido como este grande «nós» que é a comunidade dos homens. Onde todos temos um lugar e uma tarefa. Onde cada um deve sentir-se «como em sua casa» para assim descobrir a extraordinária possibilidade de verdade, liberdade e mesmo alegria que o seu destino encerra.

E os cristãos também são este «nós». Não há privilégios; antes se impõe a todos a par-

CONTINUA NA SEXTA PAGINA



E de Feliciano Júnior, de Rio Maior, esta fotografia, que esteve exposta no Salão Nacional de Arte Fotográfica do Clube dos Galitos, em Outubro do ano passado.

O autor «apanhou» a criança na atitude de quem não parece muito decidido a repartir, ou, pelo menos, de quem está no propósito de ficar com a melhor parte, confirmando assim o adágio popular.

Pois aqui se deixa o «tema» para meditação, por contraste, já que os homens andam, ainda e sempre, na teimosia de não se mostrarem irmãos, fechados em egoísmo que queima a vida, quando não a destrói e mata...

quem parte
e reparte...

AVEIRO

Uma Carta do Ministro das Obras Públicas ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro



ENG. EDUARDO ARANTES E OLIVEIRA
Ministro das Obras Públicas

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Penhorou-me muito a deliberação da digna Câmara Municipal e os termos amáveis em que V. Ex.^a se dignou comunicar-me pelo seu ofício de 19 do corrente.

Sirvo-me deste ensejo para agradecer o oferecimento do exemplar do Plano Director da Cidade de Aveiro que V. Ex.^a quis ter a gentileza de me entregar pessoalmente há dias.

Deve constituir legítimo título de orgulho e de satisfação para a cidade, para a digna Administração Municipal e para V. Ex.^a, que a ela preside tão diligentemente, a elaboração em prazo relativamente curto de trabalho de tanta importância para o seu desenvolvimento e para o seu progresso.

A Cidade de Aveiro é a segunda do País a apresentar ao governo o seu Plano Director, elaborado, aliás, em condições exemplares quanto ao nível técnico e à apresentação do trabalho.

Tenho assim muito prazer em felicitar V. Ex.^a, a cuja iniciativa e a cuja dedicação pessoais se tem de atribuir com justiça o merecimento da tarefa levada a cabo.

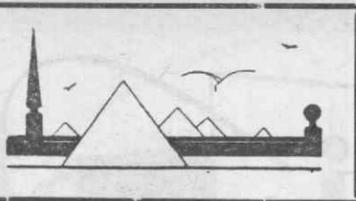
Fazendo os meus melhores votos por que V. Ex.^a possa dar rápida efectivação às disposições fundamentais deste Plano Director e por que, sob tão valioso impulso, essa bela Cidade veja assim realizados os seus anseios de engrandecimento, apresento-lhe, Senhor Presidente, com os protestos da minha estima e do meu apreço muito cordiais, os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

Lisboa, 25 de Janeiro de 1965

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS,
ARANTES E OLIVEIRA

AVEIRO



ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VELHOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários vai comemorar nos próximos dias o 33.º aniversário da sua fundação. Foi elaborado o seguinte programa:

Dia 30 — As 21,30 horas, na sede, cerimónia da bênção e baptismo do novo pronto-socorro auto-tamque de nevoeiro a alta pressão, presidida pelo Venerando Prelado da Diocese. A viatura recebe o nome do Dr. Manuel Lousada, Chefe do Distrito de Aveiro, a quem a corporação fica sobretudo a dever este grande benefício.

As 22 horas, no salão nobre, entrega do machado e imposição do capacete aos novos bombeiros, pelas suas próprias mães; condecoração de bombeiros por antiguidade de serviço; sessão solene, sob a presidência do sr. Governador Civil, sendo orador o distinto caudilho português sr. Dr. Araújo Barros. Dignam-se assistir os srs. Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte e Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e demais entidades oficiais.

Dia 31 — As 9,30 horas, na sede, hastear da bandeira, com formatura geral do Corpo Activo; às 10 horas, na igreja de Jesus, missa de sufrágio por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos, rezada pelo Capelão, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo; às 10,30, romagem aos cemitérios.

Dia 1 — As 20 horas, na sede, jantar de confraternização por inscrição dos sócios.

A Banda Amizade digna-se abrihntar as cerimónias do dia 31.

FESTA DA APRESENTAÇÃO

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 2, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, na igreja da Vera Cruz.

O Senhor Bispo será recebido às 10,30 horas, seguindo-se a bênção e a procissão das velas, a que se digna presidir, missa solene com sermão e exposição do Santíssimo Sacramento.

As cerimónias da tarde principiam às 5 horas, constando de terço solenizado, sermão e bênção. É orador o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo e a festa tem a colaboração da Banda Amizade.

UM SACERDOTE EM SANTIAGO

Durante os meses de Fevereiro, Março e Abril o sr. Padre Mário Bacalhau, coadjutor da Glória, estará em Santiago todas as quintas-feiras, das 17 às 20 horas, para atender as pessoas que o desejarem e visitar as famílias.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Publicamos a seguir a lista dos donativos oferecidos ao M. N. F. para o Natal das Famílias dos Soldados Expedicionários, dentro da campanha da «Hora de Trabalho».

Agueda, 3.460\$00; Albergaria-a-Velha, 13.278\$50; Sangalhos, 500\$00; Arouca, 838\$00; Cidade de Aveiro, 26.805\$40; Costa do Valado, 220\$00; Cacia, Sarrasola e Vilarinho, 10.187\$00; Eixo, 206\$50; Oia, 427\$80; Castelo de Paiva, 444\$70; Espinho, 8.536\$40; S. Paio de Oleiros, 1.268\$70; Santa Maria de Lamas, 6.047\$30; Paços de Brandão, 2.814\$00; Estarreja, 2.067\$00; Avanca, 4.244\$60; Ilhavo, 574\$50; Fábrica de Vis-

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	AVENIDA
Sábado . . .	S A Ú D E
Domingo . . .	ODINOT
Segunda-feira . . .	N E T O
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA

ta Alegre, 4.304\$90; Mealhada, 463\$50; Murtosa, 645\$00; Ovar, 5.600\$00; Esmoriz e Cortegaça, 8.343\$90; Oliveira de Azeméis, 2.088\$80; Cucujães, 412\$00; Pinheiro da Bemposta, 115\$90; Oliveira do Bairro, Bustos, 73\$00; Sever do Vouga, 463\$50; S. João da Madeira, 11.212\$20; Vagos, 1.514\$30; Calvão, 857\$60; Santo António, 745\$00; Fonte Angeão, 835\$00; Soza, 441\$90; Ponte de Vagos, 121\$00; Vale de Cambra, 100\$00; Vila da Feira, 11.121\$00; de donas de casa, 1.745\$00.

O total, em todo o distrito, foi de 132.745\$40.

BENEFÍCIOS AOS SÓCIOS DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

Como já é conhecido, este Sindicato Nacional tem vindo a conceder livros para a instrução primária, prémios pecuniários para o ensino secundário e frequência gratuita dos cursos de ginástica ministrados no Distrito de Aveiro.

Deliberou, porém, a sua Direcção e com início já no corrente ano, alterar, aumentando, os prémios pecuniários para o ensino secundário e criar mais um benefício, ou seja, conceder aos seus sócios efectivos um subsídio de 50% sobre o custo da estadia dos seus filhos até aos 12 anos, em colónias de férias da FNAT, quando acompanhados de seus pais.

No decorrer do próximo mês a Direcção deste Organismo fará distribuir pelos seus sócios efectivos um opúsculo contendo os regulamentos respectivos.

Estes benefícios são concedidos aos sócios efectivos com mais dum ano de inscrição.

LAVADOURO DO OLHO DE AGUA

É quase rara a semana em que, em correspondência de Esgueira, não vejamos em qualquer jornal uma notícia sobre o lavadouro do Olho de Agua. E sempre se pede o mesmo: a sua cobertura.

Não conhecemos o problema, embora seja fácil de julgar da necessidade da cobertura de qualquer lavadouro. Mas será de admitir a manutenção do que se encontra no referido local, ali mesmo à beira duma estrada de tanto movimento? Será de fazer arranjos no lavadouro ou será de o transferir para outro sítio e então aí realizar uma obra moderna, com as condições necessárias para o bem público?

talvez a Câmara possa e deva dar uma informação concreta e definitiva aos mais interessados. Falarem nisto os jornais todas as semanas, quase todos os dias, é que não é bonito.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

Na terça-feira próxima, para celebrar a festa de Nossa Senhora da Apresentação, a missa vespertina da Sé será especialmente consagrada às mães da paróquia. Foram dirigidos convites especiais aos casais que se constituíram desde 1961 até agora.

Será feita a bênção das mães que deram à luz no último ano, conjuntamente com a de seus filhinhos.

CORTEJO EM S. TIAGO

Conforme anunciamos, realizou-se no bairro de S. Tiago, no domingo último, um cortejo de pastoras. O seu rendimento, de cerca de 2 contos, será para obras na capela local e para a festa da Senhora da Ajuda em 1965.

UMA LEMBRANÇA SOBRE A FEIRA DE MARÇO

Já temos aqui falado, por diversas vezes, sobre a Feira de Março, no que importa melhorar, remodelar, actualizar. Temos lembrado problemas relativos ao local e ao período de realização do tradicional mercado.

Pessoa amiga, talvez porque tenha visto que já começou a montagem dos abarracamentos para este ano, enviou-nos um recorte de jornal em que se fala da Feira

de S. Matias em Abrantes e das resoluções tomadas, a propósito, pela Câmara Municipal.

Talvez valha a pena lembrar: «Não é autorizada a montagem de barracas cujo aspecto prejudique a estética da feira, podendo ser demolidas, mesmo depois de montadas, por ordem da Câmara. É expressamente proibida a montagem de barracas de tiro, de comida ou semelhantes, que tenham compartimentos reservados e servidos por empregadas. É proibida a montagem de barracas que explorem jogos de azar, nos termos do Regulamento Policial do Distrito».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria da P. S. P. no período de 1 a 15 de Janeiro: Três medalhas em ouro; um par de luvas de homem; quatro chaves; uma contestação em papel selado; uma bicicleta a pedal; um par de luvas; uma luva de homem; uma cédula; um boné; duas luvas de cabedal; um alicate; uma luva de senhora.

PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN DE ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA DA ARTE E CRÍTICA DE ARTE

O período para admissão dos trabalhos, inéditos ou editados no ano findo de 1964, destinados ao concurso para estes prémios, decorrerá durante o mês de Fevereiro de 1965. Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

CONFERENCIA DA DIRECTORA DO CONSERVATÓRIO DO RIO DE JANEIRO

Proferiu a sua anunciada conferência, no Grémio do Comércio, a sr.ª Dr.ª Helena Fernandez, Directora do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. A lição foi ilustrada com gravações de música brasileira e mereceu largos aplausos da assistência.

Presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, em representação do Município.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «80.000 suspeitos». Filme dramático, inglês. 110 minutos. Não é conveniente aos mais novos. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Território fora da Lei». 75 minutos. Aventuras. PARA TODOS. «Escola de vagabundos». Comédia. 85 minutos. Algumas cenas demasiadamente realistas. PARA ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «A verdade acima de tudo». Policial. 90 minutos. Castigo do mal e elevação do bem. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «A Pantera cor de Rosa». Comédia, de origem americana. 116 minutos. Situações reprováveis. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Quatro no Texas». Aventuras. 110 minutos. Violência e graça maliciosa. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os Cadernos do Major Thompson». Comédia sátira. 85 minutos. Sem inconvenientes morais. PARA TODOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os Amores de Messalina». Filme histórico. 78 minutos. Crueldade e imoralidade. Desregramento de costumes do povo romano. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.



ANIVERSARIOS

Dia 30 — D. Maria Manuela Domingues de Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena; Dr. José Pereira Tavares; Alvaro Neto Lopes Borges, filho do sr. Coronel Alvaro Borges.

Dia 31 — D. Cândida Teixeira do Amaral Brites, esposa do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; D. Olímpia Paula Santiago; D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida; Dr. Alvaro José Magalhães dos Santos; António Rodrigues Mendes; Elísio Mário, filho do sr. Elísio Mário da Silva Martins.

Dia 1 — Carlos do Roque; Ermesinda Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; José Júlio Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra; Jaime Magalhães Lima Mascarenhas, filho do falecido Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas.

Dia 2 — D. Maria da Apresentação Lamas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; Manuel Pinheiro de Magalhães; Ângelo de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido prof. Abílio Ramos; Padre José Martins Belinquete.

Dia 3 — D. Justa Ferreira Dias; Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, nosso dedicado Administrador; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Bernardo Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).

Dia 4 — José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira; Padre António Ferreira Tavares.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra Ferreira, esposa do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Gouveia de Lacerda Carvalho Machado; João Luís Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Maia.

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, sr.ª D. Maria da Conceição Ventura Rodolfo e sr. Manuel Rodolfo, foi pedida em casamento, para o sr. Dr. Celestino Ventura Rodolfo, médico no Crato, a menina Maria de Fátima Martins de Matos, que no ano passado terminou o seu curso na Escola do Magistério Primário de Aveiro e é filha da sr.ª D. Maria Isabel Martins de Matos e do sr. Manuel de Matos, proprietários naquela vila alentejana.

A menina Maria de Fátima é sobrinha dos nossos queridos amigos sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães e sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador do «Correio do Vouga» e Agente do Banco de Portugal em Coimbra.

NASCIMENTO

Deu à luz o seu primeiro filhinho, no dia 25, na freguesia do Monte, Murtosa, a sr.ª D. Maria Adosinda Fonseca Tavares Lopes, esposa do sr. Dr. Manuel José Tavares Lopes, professor da Escola Técnica de Ovar.

CASAMENTO

Na Basílica do Santuário de Fátima, realizaram o seu casamento, no dia 27, a sr.ª D. Natália Simões Pires, do lugar da Gestá, Oia, filha da sr.ª D. Maria Simões Pires e de Manuel Fernandes Pires, já falecido, com o sr. Sebastião Tavares de Pinho, filho da sr.ª D. Engrácia Tavares Coutinho e de Manuel Martins de Pinho, também já falecido.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA QUANTO AOS CEMITÉRIOS

A Câmara Municipal deliberou que, em virtude de não haver já covais vagos no Cemitério Sul e, portanto, não ser possível fazer-se ali mais enterramentos, durante algum tempo, os enterramentos sejam feitos no Cemitério Central, a partir do 1.º leirão, quer se trate de caixão de chumbo, quer de madeira, mediante as taxas em vigor, de 200\$00 e 30\$00, respectivamente.

Assim, fica suspensa provisoriamente a aplicação do art.º 22.º do Regulamento dos Cemitérios que, no Central, só permite as inumações e depósitos de cadáveres encerrados em caixão de chumbo.

Todavia, não será permitida a conservação das sepulturas, com caixão de madeira, decorrido o ciclo normal de enterramento. Aquelas conservações, nos termos do art.º 85.º do Regulamento, só serão consentidas, no Cemitério Central, mediante a substituição por caixão de chumbo, decorrido o mesmo ciclo de enterramento, ou a trasladação para o Cemitério Sul, desde que nele haja vaga.

FESTAS DE S. SEBASTIAO

Terminaram as tradicionais festas do Mártir S. Sebastião, no bairro de Sá, que foram, como de costume, muito concorridas.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Saiu mais um número da revista «Arquivo do Distrito de Aveiro» — a valiosa publicação de que bem podem orgulhar-se os seus directores e a própria cidade e região.

O sumário deste número, que corresponde a Julho, Agosto e Setembro de 1964, é o seguinte:

Eduardo Cerqueira — Três cartas de reconciliação com Homem Cristo.

A. de Almeida Fernandes — Arouca na Idade Média pré-nacional.

Francisco Ferreira Neves — O Visconde de Almeida João Carlos do Amaral Osório e Sousa (1822-1890) — Notas genealógicas e biográficas.

Jorge Hugo Pires de Lima — O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.

DIRECTOR GERAL DE URBANIZAÇÃO

Vem ao nosso Distrito, no dia 2 de Fevereiro, o sr. Director Geral de Urbanização, que estudará diversos problemas em Anadia, Oliveira do Bairro, Mealhada e Vagos.

CINE-CLUBE

O Cine-Clube apresenta hoje, no Cine-Teatro Avenida, o filme «O Olho do Diabo», com realização e argumento de Ingmar Bergman e interpretação de Jarl Kulle, Bibi Anderson e Nils Poppe.

O filme, embora pretenda ser humorístico, tem muitas liberdades e cenas que ofendem a moral e a fidelidade conjugal. É, por isso, classificado para adultos, com reservas.

I BIENAL IBÉRICA DE FOTOGRAFIA

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, que merece os melhores encónios pelos três últimos Salões Nacionais realizados em Aveiro, vai promover também nesta cidade, em Maio próximo, a I Bienal Ibérica de Fotografia.

É capaz de tanto — temos a certeza — a popular colectividade aveirense. E pode contar, desde já, com o nosso apoio e a nossa colaboração.

★ Colabore na campanha dos VOLUNTARIOS deste jornal.

Presidiu ao acto o Reitor do Seminário de Santa Joana, Mons. Aníbal Marques Ramos, e celebrou a missa o sr. Padre António Tavares Afonso e Cunha, Pároco de Veiros.

Serviram de padrinhos o sr. Dr. Ângelo da Costa Graça, médico em Oia, e sua esposa.

«Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades ao novo lar cristão.

Desportos

Nacional da II Divisão

Beira-Mar - Peniche: o encontro da jornada

Interrompido pelo motivo da realização do encontro internacional Portugal - Turquia, que os portugueses venceram destacadamente por 5-1, recomeça depois de amanhã o Nacional da divisão menor, com a seguinte ordem de jogos na Zona Norte:

Salgueiros - Espinho	(1-2)
Marinhense - Famalicão	(0-0)
Boavista - Lamas	(2-1)
Oliveirense - Sanjoanense	(1-2)
Feirense - Leça	(2-5)
Covilhã - Vila Real	(2-0)
Beira Mar - Peniche	(1-4)

Dos encontros em referência, destaca-se o Beira Mar - Peniche, pugna de enorme expectativa e de grande importância para a continuação dos bons êxitos da turma beiramarense. Contamos com um triunfo fácil para normalizar a tensão nervosa e de preparação da mesma para o embate do ano, BEIRA MAR - SALGUEIROS, a realizar oito dias depois. Nos restantes encontros supomos que a vantagem de jogar em casa não seja desmentida, apesar dos encontros Oliveirense-Sanjoanense, Feirense-Leça e Boavista-Lamas, poderem vir a fornecer qualquer surpresa.

No encontro que tinha ficado adiado devido ao mau tempo e realizado no pretérito domingo, o Famalicão venceu o Boavista por 3-1, resultado que reflecte a superioridade dos locais.

A actual classificação é a seguinte: Beira Mar, 21 pontos; Salgueiros, 19; Covilhã, Sanjoanense, Marinhense e Leça, 17; Famalicão, 16; Peniche, 15; Lamas, 13; Oliveirense, 12; Boavista, 11; Espinho e Feirense, 10; e Vila Real, 3.

Não olhando ao passado...

No «Diário de Coimbra» lemos há dias uma notícia que nos impressionou, dado o grande significado de solidariedade desportiva que a mesma representa. Para conhecimento dos nossos leitores a transcrevemos na íntegra, com a devida vénia do nosso prezado colega:

UMA ATITUDE DOS SÓCIOS E DIRIGENTES DO BEIRA-MAR

Quando da transferência de Jorge Humberto, do Lanerosi para a Associação Académica, os dirigentes escolares promoveram uma campanha com o objectivo de angariar fundos destinados a facilitar a solução económica dessa transferência. Pode dizer-se que essa campanha interessou todos os desportistas incluindo, até, muitos que se não encontram directamente ligados à Académica. É o caso, por exemplo, de um grupo de sócios e dirigentes do Beira-Mar de Aveiro, que também colaborou nessa campanha, marcando assim uma atitude que não podemos deixar de re-

F. A. P. - FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.
AO INICIAR O FABRICO DE TRACTORES EM PORTUGAL
NAS SUAS INTALAÇÕES EM CACIA
ADMITE
Mecânicos Especializados
Essencial possuir carta de condução. Exigem-se referências. Resposta à Sede: Avenida da Liberdade, 262
I.º D.º — LISBOA

gistar pelo que ela encerra de verdadeiro espírito desportivo.

A quantia angariada pelos sócios e dirigentes do Beira-Mar foi entregue há poucos dias aos dirigentes da Associação Académica, colectividade que contraiu, sem dúvida, uma dívida de gratidão para com o popular clube aveirense.

Manuel Dinis Pacheco e Manuel Simões da Fonte

FORAM ELEITOS PARA VOGAIS DA COMISSÃO CENTRAL DE ÁRBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO

Conforme noticiámos, realizou-se na passada terça-feira, na Sede da C. D. dos Árbitros de Futebol de Aveiro, a eleição de dois elementos para preenchimento de duas vagas, como vogais.

O acto, que foi presidido pelo sr. Eng. Joaquim Lousinha, Presidente da referida Comissão, foi deveras concorrido. Como nota sensacional, foram apresentadas três listas. Feito o escrutínio, verificou-se vencedora a lista em que figurava os nomes de Augusto

Dinis Pacheco, antigo juiz de campo, e Manuel Simões da Fonte, que reuniram 27 votos.

As outras listas tiveram a seguinte votação: José Gonçalves Mota — Manuel Simões da Fonte, 5 votos; José Gonçalves Mota — Manuel Guerreiro de Matos, 3 votos.

T O T O B O L A

CONCURSO N.º 22

(7 de Fevereiro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Braga - Académica			2
2	Belenenses - Cuf	1		
3	Porto - Sporting	1		
4	Varzim - Lusitano	1		
5	Setúbal - Guimarães	1		
6	Seixal - Torriense	1		
7	Lamas - Marinhense		x	
8	Vila Real - Feirense		x	
9	Peniche - Covilhã	1		
10	Beira Mar - Salgueiros	1		
11	C. Piedade - farense	1		
12	Sintrense - Atlético	1		
13	luso - Leões	1		

Assim vão os Regionais

O Lusitânia foi empatar à Arrifana, diminuindo a sua vantagem no comando em relação ao Valecambrense

Disputaram-se, na tarde de domingo, os jogos respeitantes à 18.ª jornada do regional da I Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

Cesarense - P. Brandão...	2-2
Anadia - Alba	2-1
Valecamb. - Esmoriz.....	4-2
S. João de Ver - Ovarense	1-0
Bustelo - Agueda	1-2
Cucujães - Estarreja	4-0
Arrifanense - Lusitânia...	2-2

Nada de novo neste conjunto de 7 desafios. As equipas mais cotadas foram vencer ou empatar a casa do adversário. A mais prejudicada foi, sem dúvida, a turma de Lourosa, apesar de ter empatado no reduto do adversário. Perdeu um ponto em relação ao seu mais directo perseguidor, o Valecambrense, o que vem animar a competição quanto ao título.

RESERVAS

A Oliveirense e o Alba, vencedores das suas séries e consequentemente apurados para a final do regional de reservas, jogarão as duas respectivas mãos nos dias 31 em Oliveira de Azeméis e 7 de Fevereiro próximo em Albergaria-a-Velha.

JUNIORES

A primeira fase do regional aveirense de juniores termina no domingo, com a realização da última jornada.

Os jogos da ronda passada forneceram os seguintes desfechos:

Agueda - Anadia	3-2
Mealhada - Vista Alegre	9-0
Beira Mar - Alba	4-1
Sanjoanense B - Espinho	3-0
Ovarense - Estarreja	1-1
Valecambrense - Cucujães	0-0
Sanjoanense A - Feirense	5-1
Arrifanense - P. Brandão	3-0
S. João de Ver - Oliveir.	0-3
Bustelo - Cesarense	6-2

PRINCIPIANTES

Venceu-se, na manhã de domingo, mais uma jornada do regional aveirense de principiantes, que proporcionou estes resultados:

Anadia - Alba	1-3
Ovarense - Estarreja	5-0
Beira Mar - Mealhada	4-0
Espinho - Cucujães	5-1
Bustelo - Feirense	0-2
Valecamb. - Sanjoan.	1-3
Oliveirense - Lamas	3-0

No prosseguimento dos regionais de juniores e de infantis da A. B. de Aveiro, a 9.ª jornada forneceu estes resultados:

JUNIORES — Illiabum, 154, Sanjoanense, 8; Sangalhos, 27, Esgueira, 24.

INFANTIS — Juventude da Mealhada, 19, Galitos, 32; Amoníaco, 58, Asilo, 12; Illiabum, 49, Sanjoanense, 11; Sangalhos, 20, Esgueira, 18.

De focar a goleada infligida pelo Illiabum à turma da Sanjoanense, que reflecte bem a nítida superioridade evidenciada perante os demais concorrentes.

Em infantis, as equipas do Illiabum e do Amoníaco, na qualidade de visitados, obtiveram excelentes triunfos, enquanto os jovens do Galitos foram à Mealhada vencer o cinco local, continuando invictos no torneio em curso.

JUVENTUDE, 19 — GALITOS, 32

Jogo no campo do colégio da Mealhada, sob a direcção da dupla Albano Baptista - Manuel Arroja.

Num campo de tão pequenas dimensões, os rapazes aveirenses sentiram dificuldades de manobra do esférico nos contra-ataques. Mercê desta circunstância, os locais conseguiram equilibrar a partida durante a primeira parte. Porém, após o intervalo, o conjunto aveirense, melhor adaptado às exiguas dimensões, assinalou razoável exibição, vindo a triunfar merecidamente.

O cinco alvi-rubro alinhou do seguinte modo: Batel (12), João José (10), Grego (8), Barbado (2), Pacheco, Estêvão, Leal e Esgueirão.

EXCELENTE COMPORTAMENTO DOS ILHAVENSES, NO PORTO, FRENTE AO VASCO DA GAMA

Tiveram comportamento muito meritório as equipas representativas da A. B. de Aveiro no Nacional da I Divisão, Série Norte, na segunda jornada do torneio em curso. No

Basquetebol

Nova goleada do Illiabum à Sanjoanense em juniores: 154-8

Porto, os ilhavenses, após exibição de muito agrado, vieram a perder o encontro, nos últimos minutos da partida, por uma cesta. Em S. João da Madeira, os locais venceram o seu adversário por números elucidativos quanto à sua superioridade.

Resultados gerais da ronda:

Porto - Académica	61-46
Vasco da Gama - Illiabum	50-48
Sanjoanense - Guifões	59-37
Marinhense - Ass. Naval	36-24

SANGALHOS AINDA INVICTO NA SUA SÉRIE O ESGUEIRA VENCEU O FLUVIAL E O GALITOS PERDEU FRENTE AO CENTRO UNIVERSITARIO

Nos jogos realizados, a contar para o Nacional da II Divisão, Zona Norte, segunda jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Subsérie A 1 — Gaia, 38 — Sp. Figueirense, 29; Esgueira, 38 — Fluvial, 28; Caldas, 29 — E. F. do Norte, 39.

Subsérie A 2 — Sangalhos, 50 — Olivais, 33; Centro, 32 — Galitos, 16; Leça, 46 — G. Figueirense, 29.

De assinalar o segundo triunfo consecutivo do Sangalhos, o êxito do Esgueira frente ao Fluvial, a vitória fora da E. F. do Norte e a exígua marcação dos homens do Galitos no jogo com o Centro. Na verdade, os 16 pontos obtidos pelos atletas aveirenses não são admissíveis, dado o valor de alguns dos seus elementos.

O PLANO DA CIDADE

CONTINUAÇÃO DA PAGINA UM

presentes os Vogais senhores Engenheiro Agrônomo Carlos Gamales Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, Doutor Joaquim Ribeiro Breda, José Ferreira de Almeida, Engenheiros Agrónomos José Gamales Júnior e Manuel Simões Pontes, e Severim Francisco Marques.

Verificando-se a presença de todos os senhores Vogais e, portanto, a maioria legal, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e ordenou a leitura da acta da sessão anterior, a que se procedeu.

O Senhor Presidente disse que, antes de se entrar propriamente na ordem dos trabalhos, porque se trata da primeira sessão deste Conselho, realizada em mil novecentos e sessenta e cinco e portanto por haver terminado o primeiro ano em que este Conselho exerceu a sua actividade, supervisionando a acção da Câmara Municipal, não queria deixar de, em seu nome e no da Câmara, dirigir a todos os senhores Vogais os seus melhores agradecimentos pela colaboração prestada à administração municipal pela forma como o Conselho, durante as sessões para que foi convocado no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, apreciou os assuntos que lhe foram trazidos à sua consideração, incentivando a administração.

Foi uma colaboração a todos os títulos efectiva e frutuosa que permitiu à Câmara, no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, encontrar as bases necessárias para levar a cabo a obra de administração municipal que tem a seu cargo.

Não queria, portanto, nesta primeira sessão, deixar de dar a todos uma palavra de agradecimento e formular o voto de que neste ano que agora se inicia, de mil novecentos e sessenta e cinco, a Câmara possa continuar a cumprir a sua obrigação para com o Conselho e trazer à apreciação do Conselho Municipal os elementos base necessários e indispensáveis ao desenvolvimento concelhio.

E, simultaneamente, deseja acentuar que os senhores Vogais encontrarão da parte da presidência da Câmara e de todos os seus membros uma actuação que será sempre efectiva no único sentido de conseguir os maiores benefícios possíveis para todo o Concelho de Aveiro e ainda que a actuação municipal será sempre conduzida com o único objectivo do bem comum, a ele subordinando todos os interesses particulares.

Faz votos para que, ao findar o ano de mil novecentos e sessenta e cinco, o Conselho possa ter a noção de que todos os membros da Câmara Municipal se esforçaram muito lealmente por cumprir a sua obrigação na administração dos bens municipais.

Põe-se inteiramente à disposição do Conselho para tudo o que entender que ele poderá satisfazer e assegura-lhe a sua colaboração leal e a devoção total ao desempenho da função, enquanto nela se encontrar investido.

A todos deseja, quer no desempenho das suas funções oficiais, quer no das actividades privadas, quer ainda no âmbito familiar que o ano de mil novecentos e sessenta e cinco lhes traga e a suas excelentíssimas famílias a satisfação dos desejos que cada um, no seu íntimo, mais deseja.

Os Senhores Vogais agradeceram as palavras proferidas pelo senhor Presidente.

Em seguida foi dado início aos trabalhos.

O Senhor Presidente disse que a sessão de hoje foi convocada para os fins consignados no número décimo do artigo vigésimo sétimo do Código Administrativo e destina-se fundamentalmente a que o Conselho se pronuncie sobre o Plano Director da Cidade de Aveiro.

É do conhecimento de todos os membros deste Conselho que, ao assumir a presidência desta Câmara, em Junho de mil novecentos e sessenta e um, e ao fazer o inventário dos pontos essenciais sobre os quais deveria incidir a actuação da presidência da Câmara, considerou, desde logo,

como ponto crucial de toda a actividade municipal, o dotar Aveiro com um Plano Director, um plano de urbanização, um plano que, realmente, pudesse constituir um elemento regulador do desenvolvimento urbanístico da cidade, crente como ainda hoje está, e cada vez mais, de que sem um elemento de conjunto, um elemento que, estudando o aglomerado habitacional, as suas características e as condições de população que o forma, pudesse estabelecer as bases indispensáveis ao futuro desenvolvimento da cidade, por forma a que ele se possa vir a processar, quer segundo a função principal que à cidade cabe, na sua determinante de capital de uma das regiões mais progressivas do nosso país, quer ainda, e este aspecto foi sempre um assunto que se revestiu da maior importância, preservando-a, garantindo-lhe a permanência daquelas características muito especiais que lhe empresta a sua situação à borda de uma laguna que constituindo um elemento natural com características ímpares lhe confere simultaneamente condições, quer panorâmicas, quer climáticas, absolutamente invejáveis.

Haveria portanto que dotar a cidade com um plano director, um elemento regularizador do seu desenvolvimento que, criando as condições necessárias ao desenvolvimento comercial, industrial e populacional da cidade preservasse simultaneamente o que ela tem de bom, na medida que situando-se numa região lagunar deve dessa laguna tirar todo o partido possível, trazendo, quer à população residente, quer àqueles que a visitam, condições que constituam no fundo, um elemento que não possa ser encontrado, realmente, em mais parte nenhuma do nosso país e da Europa.

Porque a experiência anterior tinha demonstrado que o caminho trilhado, embora na melhor das intenções, não estava dando os frutos que todos desejávamos e que a cidade impunha, a Câmara, com o consentimento do Conselho Municipal, remodelou os seus serviços técnicos e criou o Gabinete de Urbanização através do qual se propôs realizar esse plano, esse elemento regularizador do desenvolvimento citadino, tendo obtido, para a sua orientação o concurso de um urbanista devidamente qualificado, cuja competência e zelo profissional eram sobejamente conhecidos. Refere-se ao Professor Robert Auzelle, o Arquitecto-urbanista consultor que a Câmara pôde contratar para orientar o seu Gabinete de Urbanização.

Como resultado das medidas tomadas, foi possível a toda a população do concelho, menos de um ano depois de criado o Gabinete de Urbanização, que iniciou o seu funcionamento no dia dois de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, foi possível, portanto, em vinte e sete de Junho de mil novecentos e sessenta e três, tomar conhecimento do resultado desse trabalho, através de uma exposição pública que a Câmara promoveu expondo os elementos que viriam a constituir o Plano Director da Cidade.

A Câmara teve o grato ensejo de verificar que após trinta dias de exposição pública desse Plano, não houve um único município que contra ele se pronunciasse. Antes, a Câmara encontrou registadas num livro que para esse fim foi posto à disposição do público, palavras de encorajamento e de aplauso, que tiveram como resultado imediato incentivar a acção da Câmara e garantir-lhe que a população compreendia o esforço realizado.

Passou-se, portanto e imediatamente, à fase de elaboração do respectivo Plano definitivo introduzindo-lhe os elementos que faltavam na ocasião da exposição e completando-o ainda com as partes escritas regulamentares.

Hoje, decorridos que são três anos e meio da sua entrada para esta Câmara Municipal é com o maior prazer que ele, senhor Presidente, apresenta à consideração do Conselho Municipal e em nome da Câmara o trabalho concluído.

Trata-se de um Plano que, como todos devem ter reparado, através dos exemplares que lhes foram distribuídos, é um trabalho funda-

mentalmente honesto, na medida em que resultou de um inquérito aprofundado, que incidiu sobre todos os aspectos da vida citadina e que, apesar de realizado com os modestos recursos da Câmara através da reduzida equipe que constitui o Gabinete de Urbanização, não deixou de incidir minuciosamente sobre todos aqueles aspectos da vida urbana, do aglomerado, que deveriam conduzir à obtenção dos elementos necessários para sobre eles se programar em função das características do aglomerado habitacional.

Foi assim realizado um inquérito vasto, que, desde o parcelar urbano; desde o estado das construções existentes; passando pelas características, em volume e em estado de conservação dos prédios que compõem o aglomerado habitacional; pela análise da população e a sua decomposição nas várias actividades profissionais; pela análise das percentagens de ocupação do solo, com construções, zonas livres e arruamentos; pelo inventário das indústrias localizadas dentro da cidade; pelo número de operários que em cada uma dessas indústrias trabalha; pelo local onde esses operários residem e as condições em que vão e regressam ao trabalho; pela análise dos estabelecimentos escolares, quer no grau primário, secundário ou técnico; as áreas de influência desses estabelecimentos existentes; as frequências em número de alunos e habitação e ainda as condições em que essa frequência se processa; os espaços livres existentes; as zonas verdes; o equipamento citadino quer no aspecto recreativo, quer no de instalações municipais ou estatais; enfim, pôde fazer uma análise tão profunda quanto possível do aglomerado por forma a que dele se obtivesse a ideia mais correcta possível e o mais conforme com a realidade para, a partir dela, e em função das características do seu habitante e da região, então se poder começar a estabelecer os elementos de base que viriam a constituir os princípios orientadores do desenvolvimento futuro da cidade.

Quer dizer que este trabalho não foi realizado segundo o critério pessoal dos técnicos a quem foi distribuído, antes foi realizado em função dos elementos que a cidade fornece, permitindo aplicar os conhecimentos e a capacidade profissional para, utilizando os elementos colhidos os transformar numa proposição de solução que, segundo julga, se coaduna inteiramente com as características da cidade e com as da região em que ela se integra.

Fez a distribuição antecipada deste trabalho como tem sido sempre sua norma, desde que entrou para esta Câmara, fornecendo os elementos com a antecedência possível aos que sobre eles hão-de tomar posição, para que possam decidir em consciência e com conhecimento de causa.

Pedi, por outro lado, ao senhor Arquitecto Semide, o Arquitecto-urbanista da Câmara, que teve sobre os seus ombros a realização do trabalho, sob a orientação do Professor Auzelle, para estar presente nesta sessão, já que não lhe parece a ele, senhor Presidente, quer pelo volume total do trabalho, quer pela vastidão dos problemas que o mesmo afloira, que a forma mais prática seja o fazer-se uma leitura seguida deste trabalho e a sua discussão, ponto por ponto.

Julga preferível e atreve-se a sugerir aos membros do Conselho que tendo todos conhecimento do trabalho com a antecedência de alguns dias que mencionem os pontos em que pretendem ser esclarecidos mais profundamente, os pontos que possam ter para o seu espírito, qualquer solução em desacordo com o seu pensamento, a fim de que quer ele, senhor Presidente, quer o senhor Arquitecto Semide, os possam esclarecer e, portanto, ajudar a completar a sua opinião para que o Conselho se pronuncie em plena consciência.

Esta sessão é a que considera, talvez, pela natureza do trabalho que vai ser apreciado e pelos reflexos que o mesmo virá a ter no futuro da cidade, uma sessão de retumbância histórica no futuro da cidade de Aveiro.

De tal se aperceberam, tam-

bém ontem, os membros da Câmara quando ao apreciarem o Plano e emitirem o parecer da Câmara que deverá acompanhar o Plano na sua remessa às entidades superiores, propuzeram que, dada a importância do assunto tratado, a Câmara, imediatamente após, suspendesse os trabalhos e que, nada mais se tratasse nessa reunião, por considerar que o problema era de tal maneira importante, para o futuro da cidade, que não se justificava que numa reunião em que se tratou deste assunto, se abordassem quaisquer outros problemas.

Assim se fez. Até este momento, o Plano sofreu já as apreciações determinadas por lei, ou seja, a da Comissão Municipal de Higiene, a da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e a da Câmara Municipal.

Resta, agora, que o Conselho, como entidade suprema dos destinos do concelho de Aveiro, se pronuncie e formule o seu parecer sobre o trabalho que a Câmara se orgulha de trazer hoje à presença deste Conselho Municipal.

Põe, portanto, o Plano Director, à apreciação do Conselho Municipal.

O Vogal senhor Engenheiro Agrônomo Carlos Gamales Gomes Teixeira pediu a palavra para dizer que se encontra numa daquelas situações, como muitas vezes sucede na vida, em que as pessoas são postas naquelas situações de grandes alegrias e grandes desgostos que os levam, nos primeiros momentos, a não saber, muito bem, como hão-de exprimir as suas reacções, os seus sentimentos. E ele, senhor Vogal, apesar de já ter recebido o belíssimo exemplar, que é o Plano Director, confessa que ainda não está suficientemente apto a poder exprimir claramente todos os sentimentos que significam da maneira mais exacta a admiração e a muita consideração que no mais íntimo do seu ser sente ter que exprimir, quanto à forma como o trabalho está apresentado, pela forma como culminam estes trabalhos que se vêm já desenvolvendo, vai para mais de dois anos, numa corrida heróica, tendente a apresentar à cidade um trabalho que definitivamente trace novos horizontes ao futuro da nossa cidade de Aveiro.

Por conseguinte, em primeiro lugar, desejava dirigir ao senhor Presidente, como Presidente da Câmara e em segundo lugar, ao senhor Arquitecto Semide, como técnico mais directamente ligado ao trabalho do Plano Director e, até certo ponto, a alma do mesmo, os seus mais respeitosos cumprimentos e a expressão muito sincera, da sua admiração.

Por outro lado, tinha uns ligeiros esclarecimentos a solicitar, que dizem propriamente respeito a um organismo a que está ligado, que há-de ser ouvido, naturalmente, na devida altura, mas que queria, desde já solicitar uns ligeiros esclarecimentos porque certamente, são fáceis de prestar e que são: — Tirantes de ar nas pontes projectadas na Canal Central, novos cais para passageiros para as lanchas da carreira Aveiro-São Jacinto e terraplanos para a carga e descarga de mercadorias, na curva do Canal das Pirâmides, bem assim ao porto de pesca e acesso ao porto comercial.

O senhor Presidente esclareceu detalhadamente o senhor Vogal sobre estes pontos, tendo também o Senhor Arquitecto Semide dado informações várias sobre o assunto.

O Vogal senhor Engenheiro Agrônomo Manuel Simões Pontes pediu a palavra para dizer: — A apreciação que hoje se está fazendo ao Plano Director da Cidade de Aveiro lembrava-lhe, salvaguardadas as devidas proporções, um daqueles grandes acontecimentos nacionais em que se definem altos propósitos de renovação e de engrandecimento.

Ao ler-se o trabalho, cuidadosamente elaborado, abordando todos os aspectos que importam ao pulsar da vida da cidade, não esquecendo o ambiente histórico e tradicional, tem-se a impressão de se estar em presença de uma obra séria com uma preocupação dominante: — Investigação e análise de todos os elementos humanos, sociais e económicos do passado e do presente inerentes à vida

da cidade para, conjugando-os, programar a cidade nova do próximo futuro.

Ainda no uso da palavra, o Vogal senhor Engenheiro Manuel Pontes dirigiu-se ao senhor Presidente para dizer que as palavras escritas no prefácio são bem a análise e a síntese da orientação seguida e dos altos propósitos referidos de servir as mais legítimas aspirações da cidade e testemunhou-lhe o seu mais vivo apreço, como cidadão aveirense e membro deste Conselho, pela obra realizada em tão curto espaço de tempo, que há-de ficar a atestar aos vindouros da capacidade indiscutível de grande orientador; seja-me permitido, disse ainda, envolver neste agradecimento os técnicos e demais funcionários que emprestaram não só o melhor dos seus conhecimentos mas também um extraordinário espírito de servir.

Antes de completar as suas considerações o senhor Engenheiro Manuel Pontes pediu ao senhor Presidente um esclarecimento acerca da utilização do actual acesso sul da cidade, relacionando-o com a solução prevista no Plano. Seguidamente, os senhores Presidente e Arquitecto Semide deram os esclarecimentos pedidos acerca do problema levantado, dizendo que a Rua de Ilhavo ficará com ligação indirecta com os acessos previstos no Plano.

O Vogal senhor Corte-Real perguntou se na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, a circulação de peões e velocípedes se faz na mesma pista de rodagem de veículos motorizados.

O senhor Arquitecto Semide disse das dificuldades existentes nessa Avenida, para se não poder fazer o que para outras vias está estudado, estando sujeito a um estudo de pormenor, para ver a melhor solução a dar a este problema.

Retomando o uso da palavra o Vogal senhor Engenheiro Pontes agradeceu ao senhor Presidente os esclarecimentos que se dignou dar-lhe e, por isso, a terminar a sua apreciação do Plano Director concretiza do modo seguinte as suas considerações: — O Plano que se está hoje apreciando tem altura, é sério pelo objectivo que se propõe atingir, é exequível não só pela consideração que houve na obtenção dos meios financeiros indispensáveis ao arranque, como pelo sentido realista e elástico — sem desrespeito pela verdade — do método de execução preconizado. Honra e dignifica a presidência da Câmara e dota a cidade de Aveiro, que há-de através da realização do Plano marcar posição, cada vez mais destacada, pela exaltação e integração do admirável meio geo-económico-social da região. Uma obra desta envergadura não se podia furta às críticas dos Velhos do Restelo, talvez aqui mais a despropósito por infundamentadas e menos sérias por se fazerem à volta de interesses mesquinhos, mas que não lhe tiram, de qualquer modo, nem o mérito, nem a validade e antes define um marco histórico no progresso desta terra.

E ao mesmo tempo que dava a sua plena aprovação permitia-se sugerir que o reconhecimento do Conselho Municipal ao senhor Presidente e seus colaboradores se manifeste para além desta sessão e da forma que for julgada mais convincente e que, dado o manifesto apoio recebido do Governo, quer na elaboração do Plano Director, quer através de substanciais meios para a sua execução, se exteriorize ao Excelentíssimo Senhor Governador Civil de Aveiro, como seu lítimo representante e portanto interessado no progresso e bem estar da população, para que ele seja o fiel intérprete junto de Suas Excelências os Ministros do Interior e das Obras Públicas deste nosso gozojojo pela aprovação que hoje se irá consumir e ainda que com persistência e continuidade — como já vem sendo apanágio da administração —, se possa agora concretizar o Plano na sua maior extensão e profundidade a bem da cidade e da região em que se integra.

O Vogal senhor João de Pinho Brandão pediu a palavra para dizer que fazendo parte de um organismo da cidade, — o Grémio da Lavoura —, que pensa

O PLANO DA CIDADE

construir a sua sede, estando apenas dependente de acertos de localização, perguntou em que zona se situará aquela construção, dentro do Plano Director.

O senhor Presidente esclareceu que o Plano, tal qual está apresentado, é um Plano Director, um plano que traça a generalidade dos elementos base do aproveitamento do território e que será completado com planos parciais de pormenor, planos esses que então irão à minúcia da localização dos vários edifícios e das instalações públicas.

Num Plano deste âmbito nunca se poderia vir a dar a indicação precisa de que o Grémio da Lavoura ou outra qualquer instalação ficará localizada neste ou naquele ponto, quando houver de ser construído.

Definem-se sectores que condicionam a utilização do território e que serão industriais, habitacionais ou cívicos. Portanto, reparte-se e define-se a utilização geral e depois, cada um desses sectores, é trabalhado em pormenor que permitirá, então, tomar em consideração as necessidades de aglomerado quanto à reserva de espaços para a construção daqueles edifícios que são necessários à vida do aglomerado.

Para o caso concreto do Grémio da Lavoura posso dizer ao senhor Vogal que dadas as características de que se reveste aquele organismo, não englobando só edifícios para escritórios mas também para armazenamento de mercadorias, a sua localização encontra-se condicionada a um dos sectores que no Plano Director está previsto em zona mista de habitação e pequena indústria ou propriamente industrial.

O Vogal senhor João de Pinho Brandão agradeceu os esclarecimentos prestados pelo senhor Presidente.

Pedi, em seguida, a palavra, o Vogal senhor Jorge Corte-Real. Começou por se referir às amáveis palavras que há pouco o senhor Presidente dirigira ao Conselho Municipal, ao pôr em destaque as deferências que sempre tinha recebido do mesmo e ao apoio que sempre tivera durante o ano findo.

Julgando interpretar o sentir dos senhores Vogais, o senhor Presidente nada tem a agradecer, pois, se é certo que este Conselho tem dado o apoio à acção desenvolvida pelo seu Presidente, é porque tem verificado que se tem procurado pôr, acima de todos os interesses, os das populações que representam.

O senhor Presidente, com aquele espírito despojado de tanto o caracteriza, tem aceitado todas as intervenções dos senhores Vogais e, muitas vezes, em questões de mero pormenor, as críticas que estes entendem dever fazer, para todos tendo uma palavra ponderada de explicação, demonstrando, com esta forma de proceder, ter um enorme interesse de colaborar e não de mandar.

Durante estes longos meses de contacto com este Conselho, nunca o senhor Presidente falara de cátedra. Sempre pediu a colaboração dos senhores Vogais e estes nunca lha recusaram, porque não podem recusar a colaboração a quem sempre tem procurado exercer a sua acção em prol dos legítimos interesses das populações e actividades que por lei lhes estão confiadas.

Continuando no uso da palavra, este senhor Vogal agradeceu, em nome de todos, os amáveis cumprimentos e os desejos de um novo ano cheio de prosperidades que o senhor Presidente tivera a gentileza de dirigir aos senhores Vogais.

Interpretando o sentir de todos, retribuía com todo o prazer esses amáveis cumprimentos, desejando-lhes as maiores felicidades e tornando-as extensivas à ilustre Vereação do Município, a todos quantos trabalham dentro desta casa e ainda às famílias dos mesmos.

O senhor Vogal disse, em seguida, ter tido ocasião de ler todo o trabalho apresentado neste Plano Director, que considera, na verdade, um trabalho honesto.

E fez referência ao cuidado com que este trabalho está feito;

ao arranjo da parte central da cidade; à forma como é encarado o problema do ensino; às zonas destinadas aos novos bairros residenciais; à construção de edifícios para alugar, depois, aos pequenos industriais; à maneira como são encarados os problemas respeitantes ao comércio, à parte religiosa, ao desporto, à cultura, ao turismo, enfim, a tudo quanto interessa ao futuro desenvolvimento da cidade. E ainda à parte respeitante ao plano rodoviário, a essa cintura de estradas e saídas da cidade. Está convencido que uma vez concretizado este Plano, teremos Aveiro transformada, da cidade simples que é hoje, num centro turístico com projecção fora de portas. Será mais bela, terá características próprias, será admirada pelos estrangeiros como cidade diferente de todas as restantes.

Disse ainda qu'este Plano, q'o mesmo tempo que a todos dá a consolação de vivermos numa hora de renovação, mostra quanto é grande a nossa responsabilidade e quanto devemos lutar para que o mesmo seja levado a cabo, sem desfalecimentos, apenas tendo em mente contribuir para o progresso desta linda cidade, tornando-a num centro turístico conhecido e admirado no estrangeiro.

Assim os homens, com a ajuda de Deus, se deixem de questões mesquinhas e se convençam da grandeza e necessidade deste empreendimento e que pelo simples facto de parecer temerário, não desanimem perante as dificuldades e a levem a bom termo, mostrando, assim, serem dignos dos nossos grandes batalhadores.

Continuando no uso da palavra, referiu-se ao Velho Restelo, de que há pouco tinha falado o Vogal senhor Engenheiro Pontes. A história nunca tala dos fracos. Que aqueles que têm sobre os seus ombros a responsabilidade de levar para a frente o progresso da região, não desfaleçam nem se arreiem de combater os maus ventos, que sempre os houve. Aliás a nossa terra tem uma vantagem nesse aspecto. Por ser bastante ventosa, os miasmas, assim como vêm, assim vão e, quanto mais depressa, melhor.

O Plano não tem pretensões de ser absolutamente rígido; não vem resolver os problemas de toda a gente; apenas procura ser um trabalho honesto e com vista ao progresso da nossa terra.

Chamou a atenção particular para este facto que vem focado no referido Plano. Em seguida, o senhor Vogal disse ter umas propostas a fazer ao Conselho: — Primeiro, que ficasse exarado na acta um voto de admiração deste Conselho pelo trabalho realizado em tão curto prazo de tempo sob a direcção do senhor Arquitecto Robert Auzelle e com a colaboração de uma equipa técnica constituída pelo senhor Arquitecto José Baptista Semide e pelos senhores Raúl Ribeiro, desenhador-topógrafo, Armando Costa, e Alípio Melo, desenhadores, Manuel Alves Moreira, Agente técnico de Engenharia, e Bernardo Fernandes, topógrafo.

Segundo, que ficaria bem, e fá-lo com inteira independência, que se vincasse bem este momento, testemunhando ao senhor Presidente o quanto este Conselho aprecia todo o trabalho realizado. E que, em alegre e fraterno convívio se reunissem, num jantar, todos os componentes do Conselho Municipal, os Presidentes das Juntas de Freguesias, Vereação e equipe de técnicos que participaram na organização do Plano e ainda quem se julgasse oportuno convidar para se manifestar a satisfação de todos por tão importante empreendimento.

Ao propor esta homenagem, não o fazia com intenção de agradecer, mas sim porque a achava inteiramente justa.

Quando certos homens, arrostando as críticas tendenciosas, certos ódios incontidos, seguem pelo caminho difícil do dever, é justo que se reconheça o quanto representa de sacrifício, o quanto se tem de ser isento, para se não ficar pelo caminho. E quando encontramos desta ténpera, sentimos vontade de lhes dar o nosso inteiro apoio, e de desejarmos que se mantenham à frente dos organismos públicos, para bem das gentes e prestígio do Estado.

O Vogal senhor Doutor Joaquim Ribeiro Breda pediu a palavra para entrar nas considerações que o Vogal senhor Jorge Corte-Real tão oportuna e brilhantemente fez, para dar todo o apoio ao Plano do Senhor Presidente e da sua equipe, louvar justíssimo e, além disso, agradecer todas as gentilezas com que o senhor Presidente tem distinguido os senhores Vogais, no exercício dos seus mandatos.

O senhor Vogal disse que o senhor Presidente tem sido duma amabilidade extrema e, portanto, quem tem que agradecer são eles, senhores Vogais, e não o senhor Presidente, como de princípio foi dito.

O Vogal senhor Carlos Mendes pediu a palavra para felicitar o senhor Presidente, pelo Plano Director da Cidade de Aveiro, que acaba de apresentar ao Conselho Municipal para sua apreciação e aprovação.

Perante uma obra tão grandiosa que deve ser um orgulho para todos os aveirenses, e ele, senhor Vogal, não tem dúvida alguma em dar a sua aprovação pois reputa de um trabalho infatigável e honesto e de grande interesse para o futuro da nossa querida cidade e para a sua economia, pois turisticamente virá a atrair mais turistas, e portanto deixando de ficar na cidade mais capital, que indirectamente virá beneficiar a todos, porque hoje o turismo é a maior fonte de receita, e as estatísticas em todo o Mundo estão bem à vista.

O Conselho Municipal está com ele, senhor Presidente, pois sabe bem as lutas que tem tido para vencer mostrando-se superior a todas as críticas, inferiores e destrutivas, e só assim, de cabeça bem erguida, soube torrear todos os obstáculos que se lhe depararam, vencendo-os.

Podem estar certo que a cidade de Aveiro não é ingrata, porque por tradição é leal e sã, e muito em breve, depois de se aperceber e reconhecer a transcendência do Plano Director de Aveiro que acaba de apresentar, será a primeira, em massa, a vir agradecer-lhe, porque a obra está feita, e agora é só dar-lhe o seu seguimento, e Aveiro saberá ser grata.

Está certo que as gerações vindouras, também virão fazer justiça ao senhor Presidente e a toda a equipe de técnicos, que colaboraram e tornaram possível tão grande e útil obra, que é de grande alcance, e que ficará para a história da cidade.

Felicita o senhor Presidente, englobando engenheiros, arquitectos, técnicos e todo o mais pessoal que no Plano trabalharam, e o tornaram uma realidade e não um sonho, como tantos afirmaram.

E de facto uma satisfação para o senhor Presidente, chegar ao fim do Plano e ver reconhecido com louvores, pelo Conselho, Vereação, e nas esferas superiores, por tão belo e completo trabalho, agora apresentado.

Este apoio moral, é realmente a melhor compensação para tão grande esforço.

Cumprimenta o senhor Presidente, desejando-lhe as maiores felicidades, e que Deus o proteja, para que o possam ver continuar o seu inteligente trabalho, para bem da nossa terra, porque as pessoas bem formadas, assim o desejam.

O Vogal senhor João de Pinho Brandão, pediu novamente a palavra para dizer que dá todo o seu apoio às considerações apresentadas pelo senhor Corte-Real e para propor que das actas deste Conselho Municipal sejam tiradas cópias principalmente dos assuntos mais importantes para serem distribuídas pela imprensa local e diária do país, pois tem notado que embora tenha visto referências aos Conselhos Municipais de outros Municípios, mereceu-lhe reparo não ver qualquer referência aos assuntos aqui tratados, não só pela importância de certos problemas ventilados, como pela consideração de que se deve ao senhor Presidente que com clarividência que está à vista de todos e com uma competência que muito é apreciada por todos os senhores Vogais, se encontra sempre apto e pronto a responder às suas interpeleções e esclarecê-las tão atentamente como o tem feito. Entende que o caso se deve apli-

car sobremaneira, pelo menos para esta sessão de hoje, que é, como se disse já, uma sessão histórica na vida do Município Aveirense.

O Vogal senhor Jorge Corte-Real, concretizando melhor a sua proposta, propõe também que se manifeste a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas o apoio incondicional deste Conselho à Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente por esse tão extraordinário trabalho apresentado. Seria uma das formas de se mostrar às entidades superiores quanto apreciam o trabalho executado nesta Câmara.

Tomou seguidamente a palavra o Vogal senhor Engenheiro Agrônomo José Gamelas Júnior para dizer que em face de um trabalho tão profusamente documentado, nos mais variados aspectos que interessam à vida da cidade, não podia ter inteligentemente outra atitude que não fosse de inteiro apoio ao seu conteúdo e aos objectivos que pressupõe. Aliás, como homem que de urbanismo apenas confessa conhecer o que uma simples cultura geral lhe permite, deseja destacar o método, o pormenor de assuntos abordados e a orientação seguida, atributos sempre presentes em qualquer trabalho de natureza científica ou técnica, o que lhe vem consequentemente imprimir um carácter de honestidade e realismo que muito lhe apraz registar. Desta forma, o progresso da cidade de Aveiro será baseado, a partir do oportuno e valioso Plano Director, não em sonhos e fantasias douradas, mas nas próprias determinantes da sua vida económica e social e até nos dons com que a natureza a fadou, o que lhe irá permitir um cunho próprio e distinto de todas as outras, pelo aproveitamento e valorização das suas naturais tendências e aptidões.

A aprovação do Plano Director será verdadeiramente um momento histórico para a cidade de Aveiro, na medida em que lhe abre definitivamente horizontes claros e definidos, depois de tantos anos de hesitações, para um futuro promissor.

Por isso, como Aveirense, agradece ao senhor Presidente, pela visão esclarecida deste assunto, e pela inteligência e tenacidade com que se entregou a esta causa, ao mesmo tempo que o felicitava também pela equipa de técnicos, orientadores e executadores que tinha conseguido para esse efeito. E o valor dessa equipa, à frente da qual existe um especializado em assuntos de urbanismo de craveira internacional — o Professor Auzelle — não será mais um motivo sério par que o Plano Director mereça a nossa inteira confiança? O Plano Director traz as suas credenciais, que o próprio senhor Ministro das Obras Públicas tanto aprecia, não lhe regateando encómi- os.

É isto era para ele bastante para apoiá-lo com plena satisfação. E aqueles que, por paixões estereis ou manobras maquívicas, muitas vezes fomentam um clima de indezessável e pernicioso desagregação, lesiva dos interesses da cidade, apenas deseja que vivam o suficiente para verem o mal que fazem e se emendem nos seus propósitos de servir uma terra que nós, aveirenses, tanto amamos, e por tanto amá-la, tanto sofremos quando a vemos ofendida nos seus principais elementos prestigiosos e operosos.

Por último, desejava emitir o seu voto de muito agrado pela feliz proposta do senhor Jorge Corte-Real, quanto à homenagem ao senhor Presidente. Com ela concordava inteiramente por reconhecer ser da maior justiça, já que traduziria uma forma de apreço pela inteligência, entusiasmo e carinho e denodado sacrifício com que o senhor Presidente tem servido a cidade e o seu concelho.

E não queria acabar as suas considerações sem ainda emitir um voto para que o seu mandato seja renovado, uma vez que o Plano Director, pelo menos nos primeiros anos da sua aplicação prática, precisa de continuidade, e esta, em boa verdade, ninguém melhor do que ele, senhor Presidente, a pode dar.

Disse ainda o mesmo senhor Vogal desejar que, através da imprensa local e diária, se fizesse a maior divulgação deste assunto

que é, na realidade, um acontecimento histórico na vida da Cidade de Aveiro.

O Vogal senhor Engenheiro Agrônomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira disse querer sugerir que, uma coisa poderia ter já imediato andamento, da proposta do senhor Jorge Corte-Real, não só daquilo que se poderia mandar para a imprensa, mas também o telegrama de apoio, sugerido pelo mesmo senhor Vogal, a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.

A outra parte, seria uma concretização de mais basta homenagem, escolhendo-se os elementos do Conselho Municipal que deverão estudar ponderadamente o assunto e lhe darem a concretização que o estudo do problema melhor aconselhasse.

Ponderado o assunto pelos senhores Vogais, foi deliberado enviar o seguinte telegrama, a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas: — «Conselho Municipal de Aveiro, reunido sessão extraordinária para apreciação Plano Director da Cidade, para além de ter aprovado o mesmo, por aclamação, deliberou patentear Vossa Excelência mais profundo reconhecimento e admiração por ter possibilitado, com seu indispensável apoio, realização de obra fundamental para o futuro desta cidade. Identificado ainda com alto espírito de clarividência e devoção de Vossa Excelência ao bem público espera e solicita continuação indispensável apoio futuro de Vossa Excelência na concretização do mesmo Plano, levado a bom termo por uma equipe a todos os títulos merecedora da gratidão de todo o Conselho, sendo necessário garantir-se continuidade acção municipal.»

O Vogal senhor Jorge Corte-Real propunha ainda, por sugestão do Vogal senhor João Salgueiro, que se enviasse uma cópia da acta, na parte respeitante à aprovação do Plano Director, a Sua Excelência o Ministro do Interior, o que foi aprovado por unanimidade; — Resumindo: — Foi deliberado, por unanimidade: — Primeiro: — Constituir uma Comissão de três elementos que estudarão a forma de se concretizar aquela homenagem; — Segundo: — Enviar uma cópia da acta a Sua Excelência o Ministro do Interior e, ao mesmo tempo que se manifeste o apreço deste Conselho, ao Excelentíssimo Senhor Governador Civil do Distrito, bem como a remessa do telegrama a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que já foi deliberado.

O Vogal senhor Severim Francisco Marques pediu também a palavra para dizer que se limita a ratificar tudo quanto já foi dito pelos senhores Vogais, louvando o senhor Presidente e a equipe que trabalhou neste Plano e aprovar inteiramente tudo quanto foi dito e o trabalho exposto.

O Vogal senhor Carlos Gomes Teixeira propôs ainda que, após o encerramento da sessão, todos os membros do Conselho Municipal trocassem impressões francas mas de natureza particular e dessa troca de impressões saíssem efectivamente as pessoas que se considerassem mais indicadas para organizarem a homenagem a prestar.

O senhor Presidente, antes de pôr à votação do Conselho o Plano Director, queria dizer uma palavra, que pede desculpa se não sair devidamente ordenada, mas confessa que neste momento talvez não consiga ordenar perfeitamente aquilo que pretende dizer.

Foi absolutamente colhido de surpresa, como era natural, com esta manifestação de apoio, amizade e gratidão por uma obra que, ao fim, não constitui mais do que o dever cumprido ou, pelo menos, que para ele, senhor Presidente, lhe dê a consciência e a tranquilidade de espírito de estar a desempenhar as suas funções o melhor que pode, que sabe e que lhe é possível, para o bem exclusivo de interesse da cidade e do concelho de Aveiro.

Confessa que essa consciência, que tem da maneira como procura desempenhar as suas funções, também não o leva a poder admitir, como justas, as palavras que acabou de ouvir neste Conselho, já

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

TERRAS

da nossa TERRA

MURTOSA

Murtosa, 25 — Realizou-se nesta freguesia, no dia 17, a festa de S. Pedro. Por motivo do mau tempo, a procissão só ontem se efectuou, desde a igreja até ao cais do Bico, onde o pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, proferiu uma alocução e deu a bênção à Ria e à frota dos seus barcos ali ancorados. A festa, como de costume, foi promovida por uma numerosa comissão de pescadores da freguesia.

— Numa Casa de Saúde de Santarém, deu à luz uma menina a sr.^a D. Ana Maria Garcia Correia Vaz Portugal, esposa do sr. Dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico veterinário da Estação Zootécnica da Fonte Boa.

— Tem sido consultado por vários interessados o caderno de encargos referentes às obras de remodelação da igreja matriz desta freguesia e que se encontram em concurso público. Estas obras devem ser iniciadas após as cerimónias da Semana Santa, na próxima Páscoa, nisso se empenhando o nosso pároco. — Lagutrop.

EIXO

Realizou-se no dia 17 a arrematação das ofertas do cortejo das pastoras, não tendo sido possível organizar-se o cortejo devido ao mau tempo. Rendeu a importância de 4.000\$00, que se destina à beneficência interna da igreja.

— Com 69 anos, faleceu a sr.^a D. Rosa Maria Lopes, esposa do proprietário e antigo regedor sr. Manuel Nunes Marques Dias (Morgado). Encontrava-se há bastante tempo em doloroso sofrimento. O seu funeral foi muito concorrido.

— A Junta de Freguesia vai iniciar o calcetamento, a cubos de granito, da Rua Conselheiro Reis Lima (Adro de Baixo) — C.

TROVISCAL

A Missão da Bairrada nesta freguesia teve o seu encerramento no dia 17, com a presença do Venerando Prelado da Diocese, que já ali estivera na véspera a visitar os doentes e a presidir a sete sacramentos.

A pregação, tanto a que fizeram os leigos, como a dos sacerdotes, foi sempre muito concorrida. O Senhor Bispo teve recepção entusiástica, prova do despertar da consciência religiosa de todo o povo.

CURIA

Encontram-se quase concluídos os pontões sobre o Cértoma, na estrada Tamengos-Aguim.

— Conforme já anunciamos, foi transferido para 13 de Fevereiro o almoço de homenagem ao sr. Prof. Américo Urbano, que se realizará num hotel local. O sr. Governador Civil assistirá à homenagem, na qual participarão muitos vinícolas da região da Bairrada, agradecidos pela defesa que o sr. Prof. Américo Urbano, sobretudo através da Imprensa, sempre tem feito dos seus principais problemas.

A Missão em Sangalhos

De 7 a 21 de Fevereiro realiza-se a Missão Religiosa em Sangalhos. O pároco, sr. Padre Miguel Tomás Ferreira, tem feito reuniões na residência com algumas pessoas de boa vontade a fim de serem tratados assuntos referentes à mentalização da população local sobre a essência e os fins da Missão, bem como problemas de orgânica no funcionamento das respectivas sessões.

Em virtude da propaganda feita e do nível dos conferencistas, tudo faz esperar que a Missão da Bairrada em Sangalhos tenha grande afluência e contribua para uma renovação da vida de muitos paroquianos.

SALREU

Salreu, 26 — Nos edifícios do Hospital de Salreu, foi inaugurado solenemente um Jardim Escola, para funcionar nos moldes do método de João de Deus. Dignou-se presidir ao acto o sr. Governador Civil de Aveiro. Também assistiu o Arcipreste de Estarreja, Mons. Amador Fidalgo. Tomaram a palavra, enaltecendo a obra, o Provedor da Misericórdia, o Subdelegado de Saúde e o Chefe do Distrito. Os Bombeiros de Estarreja estavam representados por um piquete. Atrilharam a inauguração a Fânfara dos Bombeiros e a Banda de Salreu.

— No dia 14, celebraram o seu casamento, com procuração, Adérito da Silva Ramos, do lugar de Salreu, filho de Francisco Lopes Ramos e de Memória da Silva Estrela, e Maria da Glória Rodrigues da Silva, ausente na Venezuela.

— Na Ladeira, com 80 anos, faleceu, no dia 15, José Pastor, viúvo. — C.

AVANCA

Realiza-se nesta freguesia no próximo domingo, no salão da Fábrica Adico, promovido pelos organismos da Acção Católica, um encontro de casais. Os trabalhos serão orientados pelos srs. José Morais, funcionário da Celulose, e Padre Sebastião António Rendeiro, Assistente Diocesano da Acção Católica.

— Já tiveram início as obras de restauro da igreja paroquial, para as quais toda a população tem contribuído generosamente.

BUSTOS

Começaram os trabalhos de demolição da igreja velha, em ordem ao arranjo do respectivo largo.

— Têm sido muito concorridas as conferências de formação para jovens e casais. No dia 24, começa a pregação na igreja, por um sacerdote dominicano. Ontem, esteve em Bustos o Senhor Bispo, que voltará no próximo domingo para fazer a visita pastoral.

AGUEDA

Pelo Ministério das Obras Públicas, para reparação da E. M. de Travassô à Ponte Pedrinha, 1.^a fase, foi concedida a comparticipação de 129.800\$00 à Câmara Municipal de Agueda.

ESTARREJA

O «Ecos da Ria», boletim da paróquia, entrou no 12.^o ano de publicação. Felicitamos vivamente o seu Director, sr. Padre António Martins Belém.

— Conforme noticiámos, realizou-se, de 3 a 10 de Janeiro, a semana de pregação em honra do Sagrado Coração de Jesus. Teve o seu encerramento no dia 10, com a presença do Venerando Prelado da Diocese, que presidiu a uma procissão eucarística.

— No último domingo, realizou-se a festa de S. Sebastião. Foi orador, de manhã e de tarde, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. A procissão percorreu o itinerário desde a igreja à praça da vila.

CACIA

Um grupo de pessoas da freguesia resolveu oferecer ao pároco, sr. Padre Virgílio Susana Dias, um almoço íntimo de homenagem, por motivo do 14.^o aniversário da sua entrada na paróquia. As inscrições encontram-se abertas até ao dia 15 de Fevereiro em diversos locais do centro da freguesia e dos lugares. A homenagem será em 21 do próximo mês.

— A tomar parte num curso de serviços sociais, tem-se deslocado ao Porto, durante esta semana, o pároco desta freguesia, em vista ao aperfeiçoamento e continuidade da «Acção para o Desenvolvimento Social da Comunidade de Cacia, promovida pelo Centro Paroquial de Assistência».

ILHAVO

Reuniu a Assembleia Geral do Illiabum Clube, sob a presidência do sr. Prof. Guilhermino Ramalheira. Foi eleito para novo Presidente da Direcção o sr. Dr. Alcino da Costa Couto; para a Assembleia Geral, o sr. Joaquim Simões Ferreira Jorge; para o Conselho Fiscal, o sr. Prof. Eduardo Rogério Simões.

— O Centro Paroquial, cujas obras estão praticamente concluídas, recebeu já para o salão as cadeiras necessárias. Está assim apto a servir aos altos fins para que em boa hora foi construído.

FERMELA

No dia 26, foi atropelado o agricultor sr. Arménio Henriques Ribeiro, de 55 anos, perto da sua residência nesta freguesia, na estrada Porto-Aveiro.

Durante duas noites, várias brigadas da P. V. T. procuraram averiguar o autor do atropelamento, batendo-se em pistas certas, contribuindo, para isso, vestígios deixados pelo automóvel no local.

Passadas 42 horas, foi o autor do acidente detido em FERMELA. Trata-se de António Henriques Ferreira, solteiro, comerciante, de 24 anos, residente naquela localidade, que conduzia o auto-ligeiro com a matrícula ES-46-68.

O I A

A nova residência paroquial desta freguesia há-de ser uma realidade. Pároco e paroquianos estão empenhados neste melhoramento. Para ele se efectuou há pouco um cortejo de oferendas, que rendeu cerca de 10 contos.

Esta é uma grande necessidade da freguesia, pois o edifício antigo não oferece as mínimas condições nem merece ser reparado. Com o esforço de todos, a residência depressa se fará.

O LIVRO DA VIDA

Toma, Senhor!
Toma o meu livro,
Faz-lhe as emendas que quiseres.
Há muita folha a limpar,
A ordenar.
Há muitas, que ninguém,
A não seres Tu,
Saberá decidir...
Toma o meu livro, Senhor,
E, de mansinho,
Vai riscando o que é mesquinho,
O que fere o Teu olhar,
Tudo o que não Te agrada...
Não deixes de o ler até ao fim
E ao acabares a leitura,
Com mão firme e bem segura,
Tu, que és Pai e és Senhor,
Põe-lhe o Teu «visto» de Amor!
L. C.

A Tuna Académica NA BARRADA

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra desloca-se a Vilarinho do Bairro, Anadia, no próximo dia 6 de Fevereiro.

O serão artístico realiza-se no salão de festas de Samel, às 21 horas, e o seu produto reverte-se em favor das obras da igreja de Vilarinho, em que andam decididamente empenhados o pároco e os paroquianos. Nesta hora de renovação e de restauro de tantas igrejas da Diocese, também a de Vilarinho do Bairro há-de ser em breve um belo templo.

É grande o entusiasmo que reina em toda a região pela vinda da embaixada artística dos estudantes de Coimbra.

Estamos certos de que o salão de Samel vai ser pequeno para receber todos os que lá acorrerão para aplaudir e felicitar a Tuna Académica.

Da idade da pedra ao século do átomo

CONTINUAÇÃO DA PAGINA DOZE

até agora o mais sensível — milagre da energia atómica foi a bomba que destruiu uma cidade inteira — e que alguns habitantes tiveram a horrorosa sorte de não morrer.

Lede-lhes hinos à Liberdade e contai-lhes alguns dos crimes que em nome dela se têm cometido. Não deixeis de com eles visitar um mercado de escravos e levai-os em excursão a um dos presídios ou penitenciárias que, como cogumelos, pululam nos vossos países, e obrigai-os a deterem-se nas fronteiras — as grades que compartimentam o mundo.

Depois de lhes mostrardes verbas de triliões de contos (gastos com armamento e investigações de novos meios de destruição que matam mais gente mais depressa), confessai-lhes que ainda não há remédio para o cancro, por exemplo. E, se os desgraçados indígenas australianos não estão ainda completamente atarantados com a vertiginosa viagem através da «civilização», se o horror e o nojo do vosso «Progresso» os não reduziram à loucura mais idiota, se eles ainda conseguem ser humanos depois de na sua frente perpassarem as desumanidades da Humanidade, então, misericordiosamente, mandai-os para a cama com um tubo de comprimidos soporíferos, e dizei-lhes que o melhor sono se consegue tomando-os todos de uma vez.

Jazigo dos Bispos DE AVEIRO

Continuam no cemitério central da cidade as obras de construção do Jazigo dos Bispos da Diocese. E há-de continuar também a manifestar-se a generosidade de todos os que guardam piedosa e agradável lembrança dos nossos Prelados falecidos. Dar um auxílio para este fim é também uma forma de sufragar as suas almas.

Transporte	57.927\$00
Sacerdotes, mais	2.136\$00
Coronel Américo Robredo	100\$00
A transportar	60.163\$00



Os pastores velavam o seu rebanho. Um anjo do Senhor desceu até eles, anunciando a nova mais alegre de todos os tempos: «Nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o CRISTO SENHOR. Glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na Terra aos homens de boa vontade».

— Mas o senhor Prior disse-me que Jesus nasceu em Belém...! — atalhou o mais pequenino do rancho que ouvira com muita atenção a história do nascimento de Jesus.

— Pois sim, meu filho, tens toda a razão. A cidade de Belém também era conhecida por cidade de David.

— Assim já compreendo...
A Fernanda, que era a mais velha, interpelou a mãe.

— Mãesinha, tu disseste «... paz na Terra aos homens de boa vontade»... Então os homens não são todos como o paizinho que é tão bom e nosso amigo?

— Infelizmente não, minha filha... O SENHOR propositadamente pôs à volta dos homens bons, que são as suas «ovelhas» dedicadas, homens maus, quais «lobos» famintos, sempre prontos a atacar e a corromper os que não tiverem segurança de fé.

— Mas isso é uma maldade de Jesus... os lobos e os homens maus não eram cá precisos.

— Tu ainda és muito pequenina para perceberes estas coisas, minha filha, mas ficas já sabendo que Jesus só quer homens que o amem de verdade e por isso põe à sua volta um mundo de tentações para assim ajuizar da sua fé. Quando fores mais crescidinha compreenderás melhor a infinita bondade de Jesus e o seu amor pelos homens...

O João, que era uma espécie de feitor da casa, viera por um «chamado» e como a ouvira conversa, prostrara-se encostado aos ombrais da porta, embriagado pelo teor do conto... só ele não tivera uma mãe que lhe ensinasse coisas tão belas... ná, havia de pedir à sr.^a Maria que lhe contasse toda a história do Céu... se soubesse ler, nos momentos vagos ainda aprenderia alguma coisita, mas desgraçadamente nem as

letras do seu nome sabia juntar... lá ir à Missa era coisa a que não gostava de faltar... e sempre sabia rezar uma Avé Maria...

— Entre, sr. João, tenho um recado para si...

— Então com sua licença... eu para falar verdade já estou aqui há bocado... mas para não incomodar...

— O patrão escreveu de Lisboa e como possivelmente só vem para a semana, recomendou que não se esqueça de iniciar já o tratamento das pereiras e macieiras contra o pedrado.

— ? ?

— Sim, homem, aquela doença que causa nos frutos numerosas manchas arredondadas de cor escura que gretam com facilidade além de provocar feridas cancerosas nos ramos, rugas na casca e o secar e cair das folhas antes do tempo.

— E então com que vou eu tratar as árvores?

— Agora, durante o repouso vegetativo, com Calda Bordalesa a 2%. Quando os gomos florais começarem a inchar, mas antes do aparecimento das primeiras pétalas, com a mesma Calda Bordalesa, mas só a 0,5%. Mais tarde, quando da queda de pelo menos ¼ partes das pétalas — a fim de não prejudicar a fecundação — novamente Calda Bordalesa a 2% e depois de 20 em 20 dias vai-se repetindo o tratamento até fins de Julho...

— Ó sr.^a Maria, mas agora há tantos produtos novos que substituem a Calda Bordalesa...!

— O patrão depois resolverá quando vier... para agora temos at sulfato; há que o gastar, uma vez que está indicado como preventivo contra a doença do pedrado... Vejo aqui escrito na Agenda que posso substituir o tratamento à base de cobre, por um outro à base de Zineb, Zirame, Captan, etc... mas isso não são coisas para eu resolver...; e agora trata de pôr o sulfato de molho para amanhã iniciar o tratamento...

Aveiro, Dezembro de 1964

Diogo Alvaro Viana de Lemos

DOMINGO, 31

4.º da Epifania

Senhor, Vós sabeis que, por causa da nossa fraqueza, não podemos resistir a tantos perigos que nos cercam. Dai-nos, pois, a saúde da alma e do corpo para suportarmos, com o vosso auxílio, o que tivermos de sofrer...

Oração

A única dívida que deveis ter é a de vos amardes uns aos outros... Amar é cumprir toda a Lei.

Carta de S. Paulo aos Cristãos de Roma

— «Senhor, salvai-nos, pois estamos perdidos!»
— «Por que tendes medo, homens de pouca fé?».

Evangelho de S. Mateus

Porque Deus é amor, todos os seus mandamentos se compendiam no amor. Este é o seu nome. Foi por esta exigência da sua natureza que Ele se abriu na obra da Criação e da Redenção. É por esta exigência que Ele nos persegue através de Cristo e da Igreja.

A nossa vida, como homens e como filhos de Deus, há-de ser a resposta aos apelos do mesmo amor. Resposta sincera e permanente. Porque também só por aqui o mundo nos recebe e nos acredita. Mesmo aquele mundo que desconhece as belezas do amor ou o traz desfigurado e maltratado nos seus pensamentos, nas suas palavras e nas suas atitudes. E ainda só por aqui será feito o nosso julgamento.

O amor é isto: o homem a olhar para o alto, olhos fixos em Deus, mas também a olhar à sua roda, de mãos dadas aos irmãos. «Amar é cumprir toda a Lei!».

Vivemos numa época de instabilidade e sobressalto. Estremecemos os fundamentos do mundo.

Pois mesmo assim, neste caminho cheio de ruínas e destroços, ao lado destes cadáveres de tantas misérias materiais e morais, envolvidos nas chamas que se alteiam sobre as nossas cabeças, mesmo assim Cristo não desiste de nos dar uma lição de confiança e tranquilidade, como outrora aos discípulos que o seguraram na barca sobre as ondas.

Levantou-se a tempestade, naquele dia. Jesus parecia adormecido mas ao clamor logo respondeu, perguntando: — «Por que tendes medo, homens de pouca fé?».

E assim conosco também. Sentimos a luta entre a natureza e a graça — e temos medo. Sentimos a luta entre a Igreja e o mundo — e vivemos aterrados de pavor. Não será que a nossa fé anda amortecida, menos que luz de candeia para chegar aos recantos escuros da vida?!

Tentações, crises, angústias na alma: falta-nos Cristo! Fome, dor, sofrimento, guerra no mundo: falta Deus no coração do homem!

Por isso é que devemos pedir: — Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha fé. Que ela seja uma âncora sobre o abismo. Que ela seja a certeza da vitória.

Logo ao princípio da Missa deste domingo, na oração, falamos a Deus da nossa fraqueza. A nossa fraqueza vem só do nosso pecado. Mas nunca falta o auxílio a quem o suplica com humildade, confiança, arrependimento e propósito. Com amor, afinal.

P. F.

FRATERNIDADE SACERDOTAL

Realizou-se no Seminário de Santa Joana Princesa, ao princípio da tarde de segunda-feira, dia 25, a primeira reunião da Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal da Diocese de Aveiro.

Queremos sentir a alegria de dizer que esta associação é hoje uma realidade. Fundada em boa hora, com a bênção do nosso Prelado e a compreensão dos sacerdotes, que são os primeiros interessados, ela terá um altíssimo objectivo de caridade a desempenhar, ao mesmo tempo que poderá também prestar auxílio material àqueles que, em casos de doença, invalidez ou acidente, dele carecem.

A Fraternidade inicia o seu funcionamento com 101 sacerdotes inscritos, o primeiro dos quais, como já dissemos, é o próprio Bispo da Diocese.

Na referida reunião foram eleitos os membros da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Consultivo para o próximo triénio e que são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL:

PRESIDENTE — Dr. João Pedro de Abreu Freire
VICE-PRESIDENTE — Padre Albano Ferreira Pimentel
1.º SECRETÁRIO — Padre Manuel de Oliveira
2.º SECRETÁRIO — Padre Arménio Alves da Costa

DIRECÇÃO:

PRESIDENTE — Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos
SECRETÁRIO — Dr. Filipe Rocha
TESOUREIRO — Padre João Gonçalves Gaspar
VICE-PRESIDENTE — Padre Manuel da Silva Simão
1.º VOGAL — Padre António Martins Belém
2.º VOGAL — Padre Manuel Rei de Oliveira

CONSELHO CONSULTIVO:

1.º MEMBRO — Mons. Manuel Maria da Silva Pereira
2.º MEMBRO — Padre Alexandre Vilarinho das Neves
3.º MEMBRO — Padre Manuel Caetano Fidalgo
4.º MEMBRO — Padre Raul Domingos da Cruz
5.º MEMBRO — Padre Domingos da Silva e Pinho.

Não queremos terminar esta notícia sem uma referência elogiosa à comissão organizadora da Fraternidade, constituída por Mons. Aníbal Ramos, Dr. Abreu Freire, Padre Manuel de Oliveira e Padre Albano Pimentel. Podem sentir-se satisfeitos, pois o seu trabalho foi bem conduzido e profícuo. E o facto de todos serem eleitos para fazerem parte dos órgãos administrativos, neste início de actividade da associação, é disso prova bem evidente.

Falecimentos

D. GLÓRIA DUARTE MIRA

Faleceu no Luso, no dia 26, com a idade de 62 anos, a sr.ª D. Glória Duarte Mira, irmã do nosso dedicado amigo e colaborador Mons. Raul Duarte Mira, antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

A virtuosa senhora foi sempre a companheira de seu irmão sacerdote na freguesia de Ferreira do Zezere, onde ele parouquiu durante algum tempo, como depois nesta cidade, aqui sendo também muito estimada.

Embora estivesse doente desde há tempo, a sua morte foi quase repentina.

Era ainda irmã da sr.ª Dona Maria Duarte Mira e dos srs. Joaquim e Virgílio Duarte Mira, cunhada da sr.ª D. Adelina Duarte da Cruz, tia do sr. Tenente Raul Duarte Mira e prima da sr.ª D. Berta Duarte Mira e dos srs. César, Arménio e António Duarte Mira.

«Correio do Vouga» apresenta a toda a família, principalmente a Mons. Raúl Mira, os seus cumprimentos de sentido pesar.

D. VITÓRIA NUNES FERREIRA

Faleceu em Anjeja, com 82 anos, a sr.ª D. Vitória Nunes Ferreira, viúva de Manuel Valente dos Santos. Era mãe dos srs. António Augusto Valente Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia, Raul Valente dos Santos e Francisco António Ferreira dos Santos, e sogra das srs.ª D. Maria Augusta Ferreira, D. Adelaide Pereira dos Santos e D. Suzete Ferreira dos Santos.

★ Ajude este jornal a ser cada vez mais o seu jornal, — o jornal que deseja e de que precisa.

A Igreja ao serviço do Mundo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tilha das responsabilidades comuns. Faremos bem em acreditar na Encarnação!

É necessário portanto que os cristãos repensem e de certa maneira inventem o tipo de presença que a um tempo seja fidelidade ao cristianismo e ao mundo. Deus saberá quanta resistência será ainda feita, nos espíritos e nas instituições, mas é inegável que foi uma purificação neste sentido que permitiu o relativo «diálogo Vaticano II» entre a Igreja e o mundo.

Talvez esteja aí, nesse diálogo, a segunda lição dos factos; os homens de hoje não aceitarão, e têm-no dito, uma atitude cristã que se recuse a escutar, a ouvir...

Falar sem escutar, é acumular monólogo. Bom para surdos... É difícil escutar! É confessar que se não sabe tudo, é deixar de ser dono da verdade toda, é ficar um pouco vazio de si... é uma atitude humilde, que pode ser incómoda, mas é também mais honesta.

POIS isso é visível, na geração actual, tão generosa em esforços comunitários, u m a certa compreensão perante as atitudes da Igreja. A fé começou a escutar o apelo indefinido, mas veemente dos homens. E eles ficaram reconhecidos. Começaram a acreditar que nem tudo se havia passado há 2.000 anos...

Quando, recentemente, o Papa Paulo na sua mensagem televisada do Natal «pôs a Igreja ao serviço do mundo» todos entendemos sobretudo que ele o fazia «em oferecimento sincero e em humilde

A Igreja no Mundo

27 NOVOS CARDEAIS — O Santo Padre criou 27 novos Cardeais, passando assim o Sacro Colégio a ter 103 membros. Os novos Purpurados pertencem aos países de quatro Continentes, sendo seis italianos, três franceses, dois libaneses, um espanhol, um checoslovaco, um canadiano, um cingalês, um belga, um alemão, um sul-africano, um africano negro, um jugoslavo, um inglês, um brasileiro, um irlandês, um norte-americano, um egípcio, um suíço e um ruteno. A nomeação mais inesperada deve ser a de Mons. Cardijn, fundador do Movimento Internacional da Juventude Operária Católica e natural da Bélgica.

A CAPELA DO PAPA — A Capela privativa do Papa deixou de ser um simples quarto com um altar e é agora uma linda igreja com vitrais e obras de arte moderna. As obras de arte que nela figuram foram oferecidas por um grupo de cidadãos de Milão, conhecedores do gosto de Paulo VI.

HÁ 6 a 7 MILHÕES DE PAGÃOS EM FRANÇA — Dos 50 milhões de franceses, 40 milhões são baptizados católicos, 6 a 7 milhões são pagãos, 32 milhões têm enterro religioso e 70 por cento dos católicos casam-se pela Igreja.

ELEIÇÃO DO NONO GERAL DA COMPANHIA DE JESUS — Vai realizar-se em Maio a eleição do Superior Geral da Companhia de Jesus, que conta, em todo o Mundo, 36 mil religiosos. Assistirão cerca de 220 jesuítas, com dois

delegados por cada província, além dos Provinciais e Assistentes.

A SANTA SÉ E A JUGOSLÁVIA — Encontra-se em Belgrado um Prelado da Secretaria de Estado do Vaticano, a fim de tomar contacto com as autoridades locais com vista à normalização das relações entre a Santa Sé e a Jugoslávia.

BISPO AUXILIAR DO SR. ARCEBISPO DE BRAGA — Foi nomeado pelo Santo Padre Bispo Auxiliar do Sr. Arcebispo Primaz de Braga o sr. D. Manuel Ferreira Cabral, que era das mais notáveis figuras do clero madeirense e desempenhava, na Diocese do Funchal, as mais altas funções.

73.º ANIVERSÁRIO DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA — Por ocasião do 73.º aniversário do Mosteiro de Singeverga e do 16.º da bênção abacial do seu Venerando Abade, D. Gabriel de Sousa, realizou-se um programa comemorativo, de que fez parte a inauguração do grande órgão e uma sessão solene, tendo participado a Orquestra Sinfónica do Porto.

DESUNIÃO ENTRE CATÓLICOS E SEUS RISCOS — Em editorial do seu director, o *Osservatore Romano* diz que a chacina dos missionários no Congo deveria levar os católicos dos países livres a compreenderem as suas responsabilidades e a tentarem servir bem a Fé, na sua privilegiada situação. «A parte de energia e de paixão — continua — que tantos católicos «comprometidos» devotam a teorias e questões, e o contraste, demasiadamente nominal ou oficial, dos chamados pontos de vista progressivos com os menos progressivos, ameaçam criar separações irreparáveis e equivalentes entre irmãos da mesma Fé, entre os quais os laços da unidade e do amor deveriam prevalecer acima de tudo».

CRISTANDADE DO VIETNAM — Nas cerimónias da celebração dos três séculos e meio de Cristianismo no Vietnam, foi recordada a notável actividade missionária de Portugal naquelas paragens orientais.

SACERDOTE PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — O Padre Avelino Costa recebeu as insígnias de Doutor em Letras e, depois do Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, é o primeiro sacerdote a ser professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Antes do doutoramento, celebrou Missa na capela da Universidade e, na altura da imposição das insígnias, fez o juramento no dogma da Imaculada Conceição, restabelecendo assim duas tradições na praxe do doutoramento, que tinham caído em desuso.

A NOSSA MISSA

31 — Domingo IV depois da Epifania. II cl. (Vd.) — Missa pr. Cr. Pref. da SS.ª Trindade.

1 — Segunda-feira. Santo Inácio, B. M. III cl. (Vm.) — Missa próp.

2 — Terça-feira. Purificação de Nossa Senhora. II cl. (Br.) — Missa próp. Cr. Pref. do Natal.

— Antes da Missa: Bênção e Procissão das velas (paramentos brancos). — Na missa que se segue à Bênção e Procissão das velas omitem-se as orações ao pé do altar.

3 — Quarta-feira. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.ª or. de S. Brás, B. M. — Ou Missa de S. Brás (Vm.), Sacerdotes Dei.

4 — Quinta-feira. S. João de Brito, M. III cl. (Vm.) — Missa próp. de Port.; 2.ª or. de S. André Corsino, B. C.

5 — Sexta-feira. Santa Agueda, V. M. III cl. (Vm.) — Missa próp.

6 — Sábado. S. Tito, B. C. III cl. (Br.) — Missa próp.; 2.ª or. de S.ta Doroteia, V. M.



No seu número de 18 de Janeiro, o «Diário de Coimbra» transcreveu na íntegra o artigo «O drama angustiante dos nossos dias», há pouco publicado neste jornal pelo nosso dedicado e apreciado colaborador Alfa. Agradecemos.

O PLANO DA CIDADE

CONTINUAÇÃO DA PAGINA CINCO

que elas, no seu conceito, transcendem tudo quanto representa aquilo que lhes parece que faz, ou seja, cumprir o melhor que pode, a sua missão.

É no entanto, sempre muito agradável, ouvir essas palavras até pelo que elas traduzem de incentivo para a sua actuação, para o que há a fazer e de bálsamo para os desgostos que, normalmente, esta função sempre traz a quem a desempenha.

Quando veio assumir as funções onde hoje se encontra, não foi por sua vontade mas, porque várias circunstâncias, então a isso o compeliram.

Não ignorava, no entanto, que vinha assumir funções que são das mais ingratas para quem as assume, na medida que se quiser ter isenção no seu desempenho, fatalmente terá que desagradar mais do que agradar.

Portanto, tinha consciência plena da natureza das funções que assumiu e vinha por isso preparado para arrostar com a crítica e com o desgosto daqueles a quem não podia agradar.

É portanto natural que como consequência desse pensamento, não tenha que se sentir, quando criticarem a sua actuação.

Essa crítica é inerente à função e portanto, há que a ter como certa, como fatal.

No entanto, sempre admitiu, talvez por um pouco de confiança excessiva no factor humano, que, para além da crítica, deveria haver sempre um princípio de equidade, um pouco de justiça em cada um daqueles que a apreciam e que, embora lhes não agrade directamente aquilo que se faz, reconhecem, pelo menos, que se procura trabalhar com isenção e com um único objectivo que é o do interesse geral do concelho, dando tudo quanto se pode para o conseguir e sem olhar a quem possa ser prejudicado, já que a ele se subordinam todos os interesses particulares.

Essa consciência tem ele, senhor Presidente, bem plena e a única coisa que lhe dá um pouco de mágoa é o sentir que em algumas pessoas que assistem diariamente e de há longos anos à vida que se processa no nosso concelho, não exista um mínimo de isenção para reconhecer, pelo menos o espírito que preside a todas as decisões e a toda a organização que esta Câmara tem tido.

Ora, não há mágoas, injustiças, críticas, que possam resistir e subsistir para além dos momentos em que inversamente, uma pessoa que se encontra nas suas funções tem a alegria de sentir quando, à sua volta, aqueles que são, afinal, os mentores da actividade municipal, aqueles que a lei determina que fiscalizem, que critiquem, que proibam a execução de tudo quanto não seja pró interesse municipal, são capazes de, pondo de parte e alheando-se dos possíveis prejuízos, até pessoais, que a acção da Câmara lhes possa ter trazido, de manifestar da forma como este Conselho Municipal acaba de o fazer, o seu apoio e a garantia que dá da compreensão por aquilo que se tem procurado fazer.

São momentos como estes, em que se sente que a justiça, a isenção de espírito, ainda não morreu em todos os homens, que lhe dão alento e que são capazes de anular, em definitivo, tudo quanto os não qualificados, são capazes de fazer para procurar atingir aqueles que nada pedem para si, nada tiram de proveito, do desempenho das funções e apenas procuram dedicar-se à causa comum.

Ele, senhor Presidente, tem a consciência de, em qualquer momento poder sair desta casa, com a cabeça tão levantada como entrou porque nada tirou para proveito pessoal.

la dizendo que são realmente os momentos como estes a que acaba de assistir que contam na vida das pessoas, e que não há sacrifícios, não há desilusões, não há mágoas que ainda possam contar, depois de uma tal manifestação de apoio e confiança.

Disse o senhor Presidente estar profundamente reconhecido a todos os senhores Vogais pelo espírito que lhe transmitiram nesta sessão através das palavras que pronunciaram.

Para além do trabalho que se realizou e que lhe dá a grande satisfação de merecer a aprovação deste Conselho, desejava que o agradecimento do Conselho se resumisse nas palavras que foram ditas.

Não há nada que lhe possa dar maior satisfação pessoal do que as palavras que acabou de ouvir dos ilustres membros deste Conselho Municipal, dos representantes das forças vivas do concelho, dos representantes da sua população, afinal daqueles a quem interessa mais a actuação da Câmara.

É essa aprovação e essas palavras que, para além da aceitação da orientação dada à Câmara, traduzem incentivo e apoio, que constituem para ele, senhor Presidente, aquele momento alto que todo o homem pode desejar na função que desempenha.

Está-lhes muito grato e como o senhor Engenheiro Carlos Teixeira disse, era-lhe muito difícil intervir no assunto que o Conselho resolveu abordar no decurso desta sessão já porque naturalmente é avesso a exteriorizações e entende que o que conta é atingir o objectivo, o que se procura realizar, e a forma como se procura realizar. O que conta é o sentimento das pessoas perante a obra que se realiza e esse ficou bem expresso nesta sessão.

Gostaria, por isso, dentro desta ordem de ideias, que, se os

membros deste Conselho quiserem insistir no seu propósito, lhe dê a possibilidade, que aceita totalmente, de em franca confraternização e como consequência natural das lutas que nesta Câmara se travam a bem do concelho; como traço de união entre todos os que têm a responsabilidade do futuro deste concelho, se reunissem amigavelmente, familiarmente, num jantar que lhe daria o melhor dos prazeres por ser feito na companhia de tão ilustres e amigas pessoas.

Tudo quanto passe para além desse âmbito restrito de família, confessa que é naturalmente contrário ao seu sentir.

Não pode também deixar ainda de agradecer ao Conselho a intenção com que pretende transmitir aos elementos a quem cabe a responsabilidade do governo do nosso país e do nosso distrito, os sentimentos de apoio que o Conselho nutre pela presidência da Câmara e os desejos de continuidade que através desse apoio e iniciativa, procura pôr em evidência.

O senhor Engenheiro Manuel Simões Pontes disse que pedia ao senhor Presidente desculpa por esse objectivo do Conselho, na medida em que, se tal se vier a dar como é desejo de todos os azevires, o que obterá são mais trabalhos e mais encargos.

O senhor Presidente respondeu dizendo que não tem nada que lhes pedir desculpa, embora te-

nam toda a razão em pensar que não é tarefa desejável antes pelo contrário, mas sente-se extremamente honrado quando verifica que os homens responsáveis do Conselho lhe dão a consideração de o julgarem útil ao concelho de Aveiro.

Como sabem, o seu mandato está prestes a terminar e julga que, embora agradecendo sensibilizadamente, a atitude e o espírito deste Conselho Municipal, ele, Conselho, não deve fazer nada que possa influenciar a decisão que vier a ser tomada por quem de direito, na altura oportuna, até mesmo porque não sabe se ao concelho de Aveiro realmente convirá que seja ele, senhor Presidente, que permaneça neste lugar ou se antes para aqui deverá vir outra pessoa mais capaz e mais apta a satisfazer o interesse e o futuro do concelho.

São realmente assuntos melindrosos, rodeados de várias circunstâncias que devem recomendar prudência na sua apreciação e desejaria realmente que quem tiver de decidir sobre esse assunto o possa fazer livremente sem qualquer pressão, por forma a fazer o que entender mais conveniente, para os interesses do concelho.

Agradece muito sensibilizado a todos a sua atitude e para além do mais, o sentimento que lhe expressaram e que para ele, senhor Presidente, é o que vale e aquilo que realmente apaga tudo o que possa ter lastimado, até este mo-

mento, no desempenho das suas funções.

Para se encerrar esta sessão resta cumprir a formalidade da votação do Plano Director. Portanto, põe à votação do Conselho o Plano Director da Cidade, sendo o mesmo aprovado por unanimidade e por aclamação.

E não havendo mais assuntos a tratar, o senhor Presidente declarou a sessão encerrada, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada e vai ser assinada por todos os senhores Vogais depois de lida em voz alta, por mim, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, que a subscrevo. — (Assinados) — Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas, João Nunes Ferreira Salgueiro, Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, Joaquim Ribeiro Breda, José Ferreira de Almeida, José Gamelas Júnior, Manuel Simões Pontes e Severim Francisco Marques.

— ESTA CONFORME —

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, aos vinte e três dias do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O CHEFE DA SECRETARIA,
DARIO DA SILVA LADEIRA

A Câmara e o Plano da Cidade

Na reunião do dia 11 de Janeiro, o sr. Presidente apresentou à consideração da Câmara o Plano Director da Cidade de Aveiro, cujo estudo se vinha processando desde a criação do Gabinete de Urbanização, em 2 de Julho de 1962, e que sujeito à reclamação pública, de 28 de Junho a 31 de Julho de 1963, foi completado posteriormente, por forma a poder ser submetido à aprovação superior.

Apreciado já, favoravelmente, pelas Comissões Municipais de Higiene, e de Arte e Arqueologia, carece de ser apreciado pela Câmara, e aprovado pelo Conselho Municipal, para ser submetido à apreciação superior.

Disse o sr. Presidente que, durante o tempo que esteve exposto, se não verificaram reclamações, tendo apenas sido inscritas no livro, para o efeito patente ao público, opiniões de aplauso e de franco agrado pelo trabalho apresentado.

Foram distribuídos, previamente, por todos os Vereadores, exemplares do Plano Director, com o objectivo de o poderem estudar, com a devida antecedência, a fim de sobre ele emitirem parecer.

O sr. Presidente disse tratar-se de um trabalho baseado fundamentalmente em inquéritos realizados às condições existentes, no aglomerado habitacional, inquéritos que se procurou fossem tão vastos e profundos quanto possível. Fazendo várias referências à maneira como os mesmos inquéritos se processaram e sua incidência sobre o parcelar existente; sobre o aspecto de volume e estado de conservação das construções; sobre as actividades dos vários componentes da população residente e a sua distribuição profissional; sobre o aspecto de trânsito; da quantidade e qualidade das indústrias instaladas dentro do aglomerado habitacional; do número de operários que nelas trabalham e locais onde habitualmente residem ou fazendo o inventário total dos bens oficiais, quer do Estado quer Municipais, existentes na cidade; dos edifícios escolares, locais de culto e de reunião, instalações desportivas e zonas verdes etc., analisou a profundidade dos estudos realizados, por forma a, com base nas conclusões que proporcionaram, se partir para o estabelecimento de disposições basilares compatíveis com o futuro desenvolvimento da cidade.

Afirmou que no estabelecimento dessas disposições se procurou ter sempre bem presentes os elementos que se consideram fundamentais e determinantes das con-

dições futuras do aglomerado como capital do distrito.

Um desses elementos foi o porto, que, pela sua função e localização, em relação ao distrito e à zona norte do país, se prevê venha a constituir o determinante número um do desenvolvimento futuro de toda a região e da cidade que a encabeça.

Procurou-se ainda que, do desenvolvimento industrial que necessariamente acompanhará o portuário e que a sua localização e as facilidades de comunicações ainda mais propiciarão, Aveiro tire as maiores vantagens possíveis, tendo havido a preocupação dominante de preservar, tanto quanto possível, as suas belezas naturais, por forma a que quer os que hoje a habitam quer os que amanhã para aqui virão, encontrem, a par do conveniente local de trabalho com as mais favoráveis condições para o exercício da sua actividade comercial ou industrial, um conjunto de condições que lhes facultem tirar proveito agradável da localização privilegiada com que a Natureza dotou esta região.

Houve, por isso, que ter em atenção a Ria, com todas as suas características muito especiais, que lhe propiciam as vastas massas de água e as salinas, constituindo um conjunto de elementos que caracteriza bem a região aveirense e que se procura, tanto quanto possível, preservar, por forma a que o desenvolvimento industrial que se adivinha, venha a processar-se em torno da cidade de Aveiro, localizado por forma a não a afectar, antes, possibilitando que, paralelamente, se desenvolva e dele tire todo o proveito possível.

O sr. Presidente, continuando a prestar esclarecimentos sobre este estudo, disse que as previsões de ordem urbanística que constituem as grandes linhas do Plano Director são afinal a chave e a explicação de todo o trabalho realizado e nelas se estabelecem disposições de zonamento para a actividade industrial; para as funções terciárias, serviços públicos e de interesse comum, paralelamente com a infra-estrutura rodoviária que assegura, no seu conjunto, o processamento do mais conveniente ordenamento da evolução urbana.

O sr. Presidente julga que, pela forma como foi realizado e orientado, constitui o Plano um trabalho notável dentro do nosso país, não só pela forma como está ordenado, mas também pela justiça e aspecto racional das propostas apresentadas.

Fazendo referência à envergadura do trabalho, o sr. Presidente disse que não seria lícito admitir que o mesmo não tenha pontos que, num ou noutro caso, permitam a crítica, ou a apresentação de soluções diferentes, que poderão igualmente ser válidas, já que não houve a pretensão de apresentar um trabalho intangível, mas unicamente um trabalho que se caracteriza pela seriedade que presidiu a toda a sua orientação e estruturação.

A seriedade das propostas feitas, justificadas nos elementos do inquérito realizado através de um trabalho de prospeccção, tão profundamente quanto foi possível, levam-no a pensar que se ultrapassou tudo quanto até hoje se tem feito no nosso país, pelo que o Plano Director, tal como está organizado, pode constituir motivo de orgulho para a Câmara que o apresenta.

A equipe que realizou este trabalho, a partir de 2 de Julho de 1962, é uma equipe de composição bastante reduzida mas mesmo assim pôde realizar um trabalho desta envergadura num prazo de tempo que constitui um record absoluto, trabalho que suscitou já da parte de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas o seu aplauso, bem traduzido numa intervenção que teve nesta Câmara a quando da inauguração da exposição pública do Plano Director

em que, apoiando abertamente a orientação que tinha sido impressa aos trabalhos de urbanização da cidade, formulou o desejo que o exemplo de Aveiro fosse seguido rapidamente por outras capitais de distrito.

O sr. Presidente disse que esta data se pode considerar, portanto, sem favor, de importância primordial e basililar para o futuro da cidade de Aveiro.

Informou ainda estar presente o Arquitecto sr. José Baptista Semide para prestar à Câmara os esclarecimentos suplementares que forem necessários.

Depois de todos os Senhores Vereadores presentes terem sido devidamente esclarecidos e de terem expressado as suas opiniões sobre o Plano Director da Cidade, o sr. Presidente pôs o mesmo à apreciação da Câmara, sendo deliberado, por unanimidade e por aclamação, dar informação favorável acerca do mesmo.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira disse ser esta uma reunião histórica para a vida de Aveiro. Atendendo a tal circunstância, propôs que a Câmara promova a exposição pública das maquetes, geral e das pontes a construir, e que, em sinal do significado da transcendência do dia, a Câmara suspenda os seus trabalhos, não se ocupando, por isso, de mais qualquer assunto, o que foi aprovado por unanimidade.

NOTÍCIAS

Foram reconduzidos os Vereadores da Câmara Municipal pela forma seguinte: Saúde Pública e Mercados e Feiras — José Ferreira da Costa Mortágua; Desportos e Trânsito — João Carlos Fernandes Aleluia; Higiene e Limpeza, e Cemitérios — Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues; Instrução, Biblioteca e Cultura — Dr. Orlando de Oliveira; Turismo, Jardins e Parque — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; Urbanização, Arte e Arqueologia — Albano Pedro da Conceição. A Secretaria, Tesouraria, Obras e Assistência ficou a cargo do sr. Presidente, Eng. Henrique de Mascarenhas.

— Presidentes de outros órgãos consultivos: Comissão Municipal de Turismo, Carlos Alberto Machado; Comissão Municipal de Higiene, Dr. Miguel Varela Rodrigues; Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, Dr. Albano da

Conceição; Comissão Municipal de Trânsito, João Carlos Aleluia; Comissão Municipal de Cultura, Dr. Orlando de Oliveira; Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil, Dr. Albano da Conceição.

— Foi reconduzido o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, presidido pelo Vice-Presidente, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e composto pelos Vogais Administradores srs. Vereadores José Ferreira da Costa Mortágua e Dr. Orlando de Oliveira.

— Foi reconduzido o Vereador sr. Dr. Miguel Varela Rodrigues no cargo de representante da Câmara ao Conselho Administrativo do Conservatório, Regional de Aveiro.

— Foi nomeado o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira como representante da Câmara na Comissão Municipal de Assistência.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

AED

■ ARQUITECTURA
■ ENGENHARIA
■ DECORAÇÕES

■ CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

CORRESPONDENCIA: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 98-2.º-E
TEL. 22229 AVEIRO



R. Combatentes G. Guerra 18-20
Telef. 24252 AVEIRO

ALUGA-SE EM AVEIRO

Junto à Polícia de Viação e Trânsito, em prédio de oito andares, em conclusão:

a) Cave servindo para Garagem com cerca de 1.200 m².

b) Estabelecimentos com frentes para a Rua de Ilhavo e outros para a Avenida Araújo e Silva.

Recebem-se propostas, que devem ser dirigidas a este Jornal, ao n.º 2.

TELEFONISTA

Precisa-se, com conhecimentos de escritório, para empresa importante nos arredores de Aveiro.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 4.

Prédios vendem-se

Para efeitos de partilhas, aceitam-se propostas, em carta fechada, para a compra dos seguintes prédios:

Um de habitação, na Rua Cais do Alboi, n.º 4 e 5.

Um armazém na Rua Cais do Alboi n.º 6

Um de habitação, na Rua da Liberdade, n.º 2 e 4.

Os interessados deverão dirigir-se a esta Redacção.

Empregado de escritório PRECISA-SE

Isento de serviço militar, de preferência com o curso geral dos liceus ou equivalente e prática de dactilografia.

Resposta ao n.º 3 deste jornal.

OPEL

REKORD, com 63.000 Kms., em bom estado. Vende-se. Falar nesta Redacção.

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

AUTOMÓVEIS



Aprecie o seu **MODELO 1500**
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE
Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

AVEIRO

CASA

Vende-se devoluta com pátio e quintal para semear, bom estado de conservação.

Tratar com o próprio, na Rua da Pêga, n.º 31, em AVEIRO.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

LAVANDARIA A SECO

TEXAS



PRAÇA DO MUNICÍPIO, 291
RUA SANTA CATARINA, 1041
TELEFS.: 32313 - 32404 - 33079

PORTO

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO POR MÉTODOS CIENTÍFICOS
SISTEMA AMERICANO

TEXAS É O MAIOR AMIGO DO SEU VESTUÁRIO

Confie à TEXAS a limpeza do seu vestuário entregando-o em qualquer **AGÊNCIA TEXAS**

AGENTES EM AVEIRO:

CASA GONZALEZ
EUGÉNIO GONZALEZ PENA
Rua José Estêvão, 24 — Telf. 22288

LOJA DAS MALHAS
ALZIRA DO VALE VARELA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 183

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 25182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

A V E I R O

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Jesus (Santa Joana)	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	...	7.30-9-11-12-19
Carmo	...	6.30-8.30-10-18.30
Barrocas	9
Esgueira	7-9-11
S. Bernardo	7-11-18
S. Jacinto	9-10.30
Gafanha da Nazaré	...	6.30-9-11-19

durante a semana

Catedral	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	7-8-19
Carmo	8-18.30

COMUNICADO

A firma **VIEIRA & ROQUE, L.ª**, com sede na Rua de José Rabumba, n.º 7, em Aveiro, tem o prazer de comunicar ao Ex.º público que estabeleceu um serviço regular para transporte de mercadorias, em quaisquer quantidades, entre Porto e Aveiro e vice-versa, com itinerário por Ovar, Vila da Feira e Carvalhos, podendo ainda alargar o seu percurso por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, mantendo o seu actual sistema de prestação de serviços para a região e para qualquer ponto do País, desde já agradecendo as suas apreciadas ordens.

AVEIRO, 20 de JANEIRO de 1965.

A GERÊNCIA

Dr. Fernando de Seixas Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 2.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosas e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

PEDE-SE

A pessoa que comprou uma oferta na festa de S. Gonçalinho da qual constava de um Tabuleiro Cromado, o favor de entregar com a maior urgência o referido Tabuleiro, na Rua Antónia Rodrigues, n.º 79 — AVEIRO.

Explicações

Habilitam-se a exame: Desenho 3.º ciclo. Matemática, todos os ciclos do Liceu e Ensino Técnico.

Informa na Papelara Silva, Gomes & C. L. - AVEIRO.

Rapaz para escritório

Dos 13 aos 15 anos, que saiba escrever à máquina, precisa a Firma Henrique & Rolando, L.da, Rua Cândido dos Reis-118 — AVEIRO.

* Que a dedicação e o entusiasmo dos outros despertem em si e à sua roda iguais sentimentos de entusiasmo e dedicação por este jornal.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário dos Automóveis **SIMCA** nos Distritos de AVEIRO e COIMBRA

Stock de Peças rigorosamente da Fábrica

Automóveis Novos SIMCAS

Modelos 1000 e 1300 (PARA ENTREGA IMEDIATA)

Novos usados de diversas marcas provenientes de Trocas por SIMCA S, revisados em Oficinas próprias e especializadas

STAND SIMCA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 A — Telefone 22760 — AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ªs e 6.ªs FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças de coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º D.1.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venerologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. da

Telefone: 23892 — AVEIRO

A's 3.ªs-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ªs-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ªs-feiras, das 13.30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	{ de Dia 22349	{ Domingos 24800
	{ de Noite 24800	{ Feriados 22293

Dr. Gábor Genesi

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º Telefone 22706 — AVEIRO

ANIMAIS — AVES — RAZÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Leia
assine
e propague
«Correio do Vouga»

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO

e

AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

L I S B O A

R. Victor Cordon, 19

Telef. 36 64 26



Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746 - 1.º D.10

Telef. 2 37 27

Depositário em AVEIRO: — MARABUTO & COMP.ª L.ª

Idem em Quintans — Oliveirinha — ANTÓNIO SIMÕES ANDRADE

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

SENSACIONAL

À semelhança do que sucedeu noutras cidades está a despertar o mais vivo interesse, em Aveiro, o sistema de vendas através dos SELOS RETA

Faça as suas compras nos estabelecimentos que dão SELOS RETA, cujas montras apresentam o distintivo



Brindes inteiramente grátis!

Prefiram os estabelecimentos que dão selos RETA

Por cada 4\$00 de compras ser-lhe-á dado gratuitamente um selo. Cole os selos na sua caderneta de coleccionador, que lhe será oferecida em qualquer dos estabelecimentos que tiverem selos RETA, e logo que tiver uma ou mais cadernetas preenchidas, faça a sua troca por um ou mais dos 250 brindes RETA.



Relação das firmas que já adriram:

— Mercenarias:

«A CARIOCA» — Rua Gustavo F. Pinto Basto, 49-A
Joaquim Gomes de Campos
— Largo de 14 de Julho, 14-A

— Artigos Regionais em mantas, tapetes, passadeiras Confeções em lã

«Casa Peralta» — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24

— Livrarias, Papelarias

Livraria e Papelaria Borges — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 121
Livraria Vieira da Cunha — Av. Dr. Lourenço Peixinho

— Frutarias

Frutaria Fernandes — Rua Fernão de Oliveira, 2

— Drogeries, Perfumarias

Drogaria Central — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 112

— Modas, Confeções, Fazendas

Milénio Modas — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 102

— Fotografia, Artigos Fotográficos

Fotografia J. Ramos — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108

— Procelanas, Vidros, Objectos de Arte, Faianças

Feliz Lar — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92-A

— Eléctro-Domésticos, Discos, Fogões a Gás

ARLA — Agência de Representações, L.da — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

— Utilidades Domésticos, Brinquedos e Plásticos

Casa das Utilidades — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Junte Selos RETA

Troque-os por brindes

nos Centros de Trocas

LISBOA: Rua Martens Ferrão, 26-B —
Tel. 736767

PORTO: Rua de Santa Catarina, 356-
-4.º (Sala 8) Tel. 37153

Os Srs. Comerciantes devem dar os selos RETA, sem qualquer pedido do cliente, no acto de recebimento da quantia devida por este. O Sr. Cliente desculpará qualquer esquecimento fortuito de algum comerciante e fara o obséquo de exigir os selos que lhe são devidos pela quantia que pagou.

Agente no Centro do País: Rua da República, 151-1.º D.to FIGUEIRA da FOZ — Telefone 22283

CRISTO NA ARTE

CURSOS DE DOCTRINAÇÃO SOCIAL

UM CONCURSO ORIGINAL

UMA EXPOSIÇÃO

UM ESPECTÁCULO DE LUZ E SOM



JOI o nosso jornal que, em primeira mão, tornou pública a notícia, através duma breve entrevista com Fernando Gouveia e José Morais, dois dinâmicos dirigentes da Liga Operária Católica na Diocese. Referimo-nos ao concurso de crucifixos intitulado «A Cruz no Mundo do Trabalho», uma bela, feliz e cristianíssima iniciativa que, segundo se deseja e se espera, há-de resultar em êxito.

O fim é bem claro. Pretende-se chamar a atenção dos operários e trabalhadores para o sentido cristão do trabalho, que adquire todo o significado à luz realista da Cruz de Cristo, instrumento de Redenção da Humanidade.

Outros fins se juntam a este: união entre os operários, aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento artístico e desenvolvimento duma mentalidade cristã, que será o fruto de meditação sobre a Cruz de Cristo.

Podemos agora informar que, a par deste concurso, se organizaram quatro cursos regionais sobre doutrinação social na Diocese. Sangalhos e Agueda foram as duas primeiras terras escolhidas. Mais dois provavelmente serão feitos, em Albergaria-a-Velha e Aveiro.

A organização deste concurso pertence, como dissemos, aos organismos operários da Acção Católica. Há, todavia, uma comissão que põe em movimento e orienta todos os trabalhos. É constituída pelos srs. José Morais, Jaime Borges, Mário Rocha, Luís Figueiredo e Padre Mário Bacalhau.

Os concorrentes escolherão o material que quiserem. As imagens de Cristo, com a altura mínima de 35 centímetros, tanto podem surgir do ferro como do bronze ou do cobre, da cerâmica ou da madeira; podem ser trabalho de pintura, de fotografia, de bordados; até de corda, até de material eléctrico. É só preciso que o concorrente tenha imaginação e habilidade.

Os crucifixos devem ser enviados para a Livraria Borges, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 15, em Aveiro, até ao dia 28 de Fevereiro, pelas empresas ou pelos concorrentes individuais.

Outro aspecto, não menos valioso, desta iniciativa é a exposição que se pretende levar a efeito na cidade. Durante ela, funcionará um espectáculo de luz e som e o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro dará a sua preciosa colaboração.

CRISTO NA ARTE

um artigo de M. SANTOS

CIENTISTAS da Universidade de Melbourne descobriram, na Austrália Central, a existência de uma tribo de aborígenes cujo desenvolvimento seria equivalente ao da Idade da Pedra.

Andam completamente nus, usam barbas compridíssimas e sobrevivem graças ao profundo conhecimento que têm das fontes de água, sendo especialmente gulosos de carne de gato bravo.

Por que esperais, senhores civilizados de fresca data? Não vedes que é preciso transportar esta tribo até ao século XX, fazer com que, num ápice, atravessem milénios, roçar de leve pela Pedra Polida e pelos Metais, mostrar-lhes as pirâmides a serem construídas aos escravos, Tróia a ser incendiada por causa de uma adúltera, Sócrates a ser envenenado por combater a falsidade, a muralha da China a assentar os seus alicerces sobre os cadáveres de milhares de homens-coisas? De passagem, a correr, falai-lhes no morticínio dos cristãos nos circos da Roma Imperial, lembrai as invasões e destruições de hunos, vândalos, mongóis. Contai-lhes o extermínio dos astecas; aludi à matança do dia de S. Bartolomeu; referi as chacinhas da Revolução Francesa; recordai os rios de sangue que as campanhas napoleónicas fizeram correr.

E ao chegardes ao século XX, ao brilhante século em que vivemos (1), fazei-lhes sentir como são

felizes por deixarem as trevas da barbárie e entrarem no deslumbramento da civilização.

A eles, que apenas bebiam água, ensinaí-lhes o que são as «ressacas» das bebedeiras de cerveja, vodka, whisky ou champagne. A eles, que eram frugais, ensinaí-lhes, pela prática, o que é uma indigestão. A eles, que andavam inocentemente nus, revelai-lhes como é vergonhoso andar em pelo, mas levai-os às praias ou a bailes, para que eles dêem conta de como pode despertar mais lascívia o tapar pouco do que o descobrir tudo.

Se dos seus hábitos fizerem parte manifestações coreográficas, levai-os a qualquer sala onde se dance o «twist» ou o «rock'n'roll», para que vejam como se baila no civilizado século XX.

Não lhes corteis a gaforina, porque, assim, guedelhudos, estão na última moda, despenteados à «Beatle».

Ensinai-lhes que a civilização trouxe o respeito pela pessoa humana e fornecei-lhes uma lista de bairros e casas de prostituição, para que se civilizem atolando-se onde também vós chafurdais.

Fazei que aprendam um ofício e dizei-lhes da dignidade que o trabalho confere ao homem, mas quando eles já dependam do seu labor para proverem ao sustento diário reduzi-os à inactividade e à miséria, substituindo-os por qualquer maquinação electrónica que faça o serviço deles num milioné-

simo de segundo. Desabituai-os de comer gato bravo e ensinaí-os a preparar o último requinte da culinária deste privilegiado gastronómico século: «coxão de missionário à moda do Congo», bem untadinho com piri-piri.

Dizei-lhes que o homem deve dominar os seus instintos, ser senhor dos seus sentidos, sublimar os seus apetites, e dai-lhes a ler o «Capricho», o «Grande Hotel», a «Guida», a «Ilusão» ou o «Sonho», e levai-os ao cinema, e referi-lhes as notícias acerca da B. B. mai-los seus amantes, ou contai-lhes a vida da «Liz» Taylor, pormenorizando os seus casamentos — alugueres ao ano.

Tirai-lhes as lanças e as flechas com que eles matam um inimigo de cada vez que as utilizam, e dizei-lhes que, nesta feérica civilização, o extermínio é muito mais rápido, da ordem das centenas de milhar de vidas ceifadas num minuto.

Dizei-lhes que os homens são iguais perante a lei, e narraí-lhes o que acontece aos pretos na África do Sul ou na América do Norte. Não vos esqueçais de referir os milhões de judeus chacinados durante a última guerra, e lembrai que os sobreviventes ainda não se sentem em completa segurança.

Levai-os a ver cemitérios de cães, com enternecedoras mensagens de saudade em sumptuosos mausoléus de mármore, e não lhes oculteis que há cadáveres de seres humanos despejados na vala comum.

Não escondais que há, na mesma cidade, bairros miseráveis onde crianças raquíticas definham chupando o seio mirrado da mãe anémica, enquanto nos bairros chiques há cachorrinhos com diarreia porque os biscoitos especiais que a dona comprou para eles lhes deram volta à barriguinha mimosa.

Se, na sua candidez de homens primitivos, eles julgarem que a Lua é a esposa do Sol e as estrelas filhas de ambos, dissuadi-os! Dizei-lhes que a Lua é — uma excelente base para lançamento de foguetões com ogiva nuclear.

Se vos assustardes com a inteligência que eles porventura revelem possuir, depressa! encharcai-os de Televisão, de histórias aos quadrinhos, de filmes de Drácula, Frankenstein e do Homem Lobo!

Lembraí-lhes que um dos prodígios da electricidade é a cadeira eléctrica, que o primeiro — e

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

Letras RUSTICAS

A Companhia Francesa do Panamá, a princípio, não junta os fundos necessários, porque as bolsas gaulesas retraem-se na compra das acções. A propaganda, porém, alarga-se à América do Norte, à Grã-Bretanha, à Bélgica e à Holanda e os subscritores trazem a Lesseps trezentos milhões. Constroem-se então quartéis-generais de um lado e doutro do istmo; zonas residenciais, armazéns, oficinas, estaleiros, aldeias de barracas, cantinas, enfermarias, um hospital e, numa ilha do golfo do Panamá, um sanatório.

«Vinte empreiteiros franceses, ingleses, norte-americanos, holandeses, italianos, suíços e colombianos ocupam o traçado do canal em todo o comprimento. O ataque da obra começou, à mina, à draga, à pazada».

A Engenharia gaulesa não é cega e dispõe do material mais moderno. Ela é o cérebro. Quarenta mil operários, em que predominam os negros da Jamaica, alguns brancos e aventureiros tentados por altos salários, são o músculo, o braço da obra.

No entanto, a empresa crepita na falência e acaba por afundar-se no escândalo. Porque? A administração é caótica, os empreiteiros não se entendem, o morro da Culebra continua a ser um Adamastor sem um Bartolomeu Dias que o dome, e a febre amarela prostra mais vítimas do que um manageiro alentejano ceifa de espigas numa jorna.

As chuvas, os charcos, o calor, os mosquitos, as serpentes venenosas, as aranhas, o pântano da floresta virgem do rio Chagres, são os melhores colaboradores do cangalheiro que «está em condições de fornecer constantemente caixões de todos os tamanhos».

A gadanha da morte não respeita posições nem jerarquias. Directores, engenheiros, estagiários são desbastados como seara loira por uma carga de pedra. Navios ancorados em Colombo são necrotérios.

Doze marinheiros ingleses, flamejantes nos seus uniformes, entram a pé no hospital e passados oito dias não ficou um para o acompanhamento.

«Num ano, de vinte e quatro admiráveis Irmãos de S. Vicente de Paulo, morrem vinte e uma».

O cemitério de Ancon lembra uma floresta de cruces de mortos em combate.

Nas horas de folga, o jogo e a corrupção, a roleta e o bordel completam a faina da gadanha da malásia.

A Companhia paga facturas falsificadas, inventam-se obras de desaterro e dias de trabalho. Os empreiteiros que desistem recebem indemnização choruda, porque o direito colombiano compara-os a locatários expulsos.

O engenheiro Bunan-Varilla conta que, tempos depois, quando comparecem perante a comissão de inquérito da Câmara dos Deputados Franceses, um inquiridor pergunta-lhe:

«Não seria possível, com uma soma menor, conseguir que os juizes colombianos fizessem um julgamento satisfatório?»

Comentário do autor francês que estou a seguir: A corrupção parlamentar da França media a Colômbia pela sua escaia.

A lama tinge o próprio Ministro ds Obras Públicas. Pequenos accionistas, gente humilde que invertiera o seu pé de meia no pântano do Panamá, mergulha numa vaga de suicídios.

A acção decorre no primeiro centenário da Revolução popular de 89...

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

CHURCHILL

Morreu «Sir» Winston Churchill. Já se disse que deixou de bater o coração mais valente e mais generoso da Grã-Bretanha.

Este homem, que parte do mundo com mais de 90 anos e foi sempre um lutador, travou agora também com a morte um combate desesperado. Durante dez dias, reunindo o que lhe restava de forças, o velho soldado defendeu a sua vida palmo a palmo.

Há perto de um século que fazia parte não só da história da Grã-Bretanha mas da vida quotidiana de cada britânico e quase da paisagem. O seu desaparecimento deixa um vazio que ninguém parece em condições de preencher. A morte assinala, assim, o termo de uma das maiores carreiras de estadista de todos os tempos.

O Santo Padre, ao lado de outras figuras do mundo contemporâneo, manifestou o seu desgosto e traduziu o seu sentimento, prestando homenagem ao «grande estadista e estrênuo defensor da liberdade, da independência e da paz».

Que Deus tenha recebido a sua alma ao fim duma vida longa e gloriosa, embora sempre movimentada e por vezes contraditória.

ANO XXXV — N.º 1734 — AVEIRO, 29-1-1965 — AVENCA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

da idade
da pedra
ao século
do átomo